

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFONES: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 41 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O SIGNIFICADO DA VISITA

Peia primeira vez, depois da revolução comunista, de Novembro de 1917, o chefe do Governo soviético, viajando com honras de chefe do Estado, visita uma capital do Ocidente europeu. Se outras razões não houvesse para emprestar a esse acontecimento proporções relevantes, essa bastaria. Com a estadia de Kruchchev em França, a qual durará doze dias — o que excede o carácter protocolar que seria noutras condições legítimo atribuir-lhe — termina um período das relações entre a Rússia e a França. Mas não é apenas isso que termina. Quando o czar, no final do século passado, visitou a França, acabou a Europa de Bismarck que durara três quartos de século.

Seria tão ilusório estabelecer um paralelo histórico definitivo sobre esse precedente como supor que a visita do chefe do Governo soviético, que hoje se inicia, é um «fait divers» da vida internacional que exclusivamente diz respeito aos dois países e às suas relações. Nas

(Continua na 11.ª página)

A PROPÓSITO DA VISITA DE KRUCHTCHEV A FRANÇA — (3)

Um entendimento franco-soviético teria evitado a segunda guerra mundial

PARIS, Março. — O entendimento franco-soviético teria poupado o Mundo à provação de segunda guerra mundial se fosse sincero e profundo, de acordo com o espírito que devia animá-lo. No plano europeu esse acontecimento era uma realidade — certamente par-

Kruchchev chegou a Paris e foi recebido em Orly por de Gaulle e pelo Governo francês

PARIS, 23. — O primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchchev, chegou de avião a Paris, esta manhã, para uma visita oficial de doze dias a França.

O chefe do Governo russo partiu, às 5 h. (T. M. G.) do aeroporto de Vnukova, nos arredores de Moscovo, ornamentado com bandeiras. O estadista russo tinha um aspecto pálido, mas, obviamente, encontrava-se muitíssimo bem disposto.

Sob um tempo primaveril, Kruchchev passou ao longo das filas de membros do Presidium e de diplomatas, sorrindo e acenando vigorosamente com o seu chapéu. Depois, parou e conversou, especialmente com funcionários da embaixada francesa, particularmente, com

o conde Jean de la Grandeville, encarregado de Negócios franceses.

O primeiro-ministro russo, que usava um chapéu cinzento e um fato da mesma cor, foi aclamado por centenas de Russos, antes de entrar para o avião a turbo-propulsores «Il-18», em que efectuou em quatro horas e quarenta minutos, a viagem até Paris.

O sr. «K» era acompanhado por sua esposa, duas filhas e um filho. Os seus auxiliares chegam mais tarde noutro avião.

A RECEPÇÃO EM ORLY

Centenas de polícias estavam de serviço no aeroporto de Orly. As 6 horas da manhã já estavam alinhados nos terraços do aeroporto e nos parques de automóveis, que foram completamente evacuados de veículos. A essa hora, muitos trabalhadores davam os últimos retoques ao pavilhão de honra erigido especialmente e decorado com quadros do Museu do Louvre.

O tempo no aeroporto estava muito bom, com um céu brilhante e claro e umab risa forte. Os Serviços Meteorológicos fizeram a previsão de tempo soalheiro para mais tarde.

Também às 6 horas da manhã já se encontravam postados polícias ao longo do percurso, desde o ae-

roporto até Paris. Havia um agente da Polícia de cem em cem metros. Milhares de pequenos cartazes vermelhos, dizendo «Viva de Gaulle, campeão da liberdade e da paz», apareceram durante a noite ao longo deste percurso, colados nas paredes, nas árvores e no pavimento das ruas.

Pânico em Orly...

Entretanto, uma mensagem oficial pela Rádio, enviada de Moscovo, dizendo que o avião que transportava o primeiro-ministro soviético aterraria em Le Bourget, provocou grande agitação no Aeroporto de Orly, onde já tinha sido estendida uma longa passadeira vermelha e preparado o pavilhão de honra.

Contudo, uma rápida verificação com Moscovo revelou que as autoridades que informaram Paris, da partida de Kruchchev, tinham por engano indicado Le Bourget, visto ser esse o aeroporto usualmente utilizado pelos aviões russos.

A CHEGADA

No momento da chegada do avião de Kruchchev, o general de Gaulle, trajando civilmente e de cabeça descoberta, encontrava-se no ae-

(Continua na 12.ª página)

O chefe do Governo da África do Sul opõe-se a um inquérito aos distúrbios sangrentos

CIDADE DO CABO, 23. — O primeiro-ministro da União Sul Africana, Verwoerd, declarou opor-se a qualquer inquérito acerca dos distúrbios desta semana. «Tal decisão — disse — equivaleria a uma oportunidade de os agitadores fazerem propaganda».

Falando na Assembleia, o primeiro-ministro sublinhou o perigo de

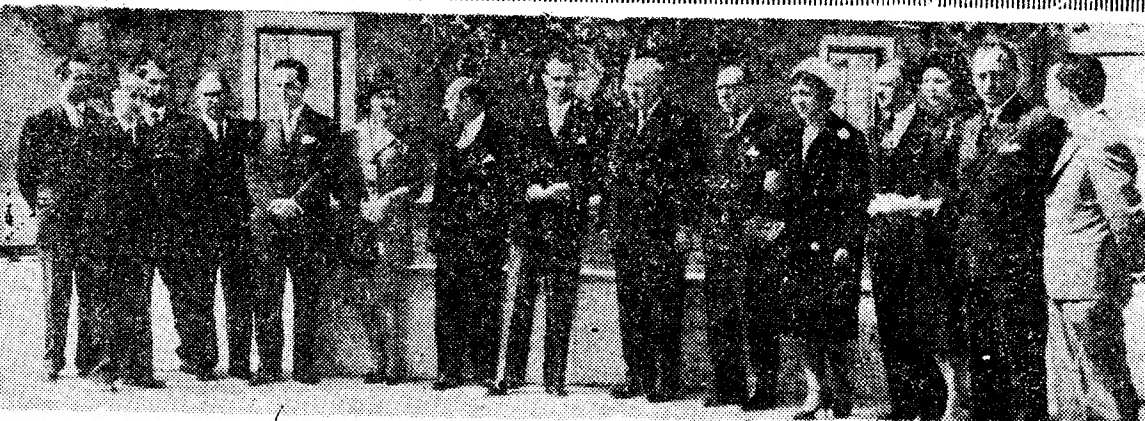
(Continua na 12.ª página)

por ATTICUS

cial, mas valiosa — da política de segurança colectiva que, só muito tarde o reconheceram, se fosse praticada oportunamente por todas as nações pacíficas, impediria Hitler de deitar fogo ao Mundo. Mas a França não tinha liberdade de movimentos. Depois de percorrer o caminho de Moscovo, convencida de que prestava um serviço à causa da paz, deixou-se arrastar pela Grã-Bretanha para uma orientação que estava nos antipodas da que tomara e que no fundo repudiava e temia.

Barthou foi o último ministro dos Negócios Estrangeiros francês que procurou reforçar e alargar as bases da aproximação franco-soviética, sem por isso pôr de parte o sistema de alianças com os pequenos países da Europa Oriental e sem contrariar a Grã-Bretanha que abertamente se opunha a essa política. Barthou foi assassinado em Marselha, em 9 de Outubro de 1934, ao lado do rei Alexandre da Jugoslávia, em condições que nunca foram esclarecidas. O seu desaparecimento provocou uma tão profunda reviravolta na atitude francesa, no plano das relações com a U. R. S. S., que é legítimo supor que esse crime excedeu os limites de

(Continua na 8.ª página)



O Chefe do Estado com as individualidades que convidou hoje para almoçar no Palácio de Belém (Ler notícia na 3.ª página)

A nota do gabinete da Defesa Nacional a propósito das declarações feitas em Nova York sobre Angola

Sempre temos defendido o ponto de vista de que os assuntos que se referem às nossas províncias de além-mar devem ser objecto de um amplo e aberto esclarecimento, para que não possam restar quaisquer dúvidas sobre a nossa posição perante as populações ultramarinas e perante os problemas que interessam, tanto à melhoria de condição das gentes, como à valorização das terras que há séculos fazem parte do património de Portugal.

Na plena consciência do valor desse indispensável esclarecimento, temos aproveitado todas as oportunidades para darmos a nossa con-

tribuição para essa tarefa que tem, na realidade, o mais firme interesse nacional. E' que não podemos abstrair do nosso passado histórico, que nos impõe, certamente, responsabilidades, nem do futuro que implica redobrados deveres em relação às diversas parcelas da comunidade nacional, já que a unidade do território português é um dos factores essenciais da própria sobrevivência da Nação.

Não temos deixado nunca sem o comentário justo as tentativas para desvirtuar a verdade sobre o nosso Ultramar, que, nos últimos tempos, se registam com uma frequência crescente que denuncia um propósito desagradável, sempre repudiado com firmeza.

E' dentro deste espírito que preconiza um amplo esclarecimento dos assuntos ultramarinos que queremos sublinhar hoje a comunicação fornecida nessa nota acerca da Nacional, a propósito das declarações feitas em Nova York por dois pretensos conhecedores dos problemas de Angola. Os termos desta nota são suficientemente elucidati-

(Continua na 11.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

Diário de Lisboa

publica hoje

20
páginas

nas quais se inclui

«Da mulher
e da criança»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

INTERESSA ao País a vida dessa associação bancária e de previdência que é o Montepio Geral; e só há que enaltecer-lhe a obra realizada e fazer votos para que a sua acção se alargue o mais possível. No relatório da direcção cessante, a que presidia o sr. coronel Luciano Alves, ontem aprovado pela assembleia geral dizia-se que, em breve, serão adjudicadas as empreitadas para a construção de oito blocos na Avenida Brasil, com 110 fogos, cujo custo total está previsto seja de uma dezena de milhar de contos, a que acrescerão mais de 15 mil com os edifícios a erguer, em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, e, no Porto, na Rua Julio Dinis. Quanto à situação dos pensionistas documentam-na bem as seguintes palavras do mesmo relatório: «Basta pôr em confronto o que pagavam anualmente os 230 sócios que deram lugar a pensionistas cujas habilitações foram deferidas em 1959, e aquilo que o Montepio vai pagar, também, por ano, a esses beneficiários. A contribuição anual desses sócios era de 73 contos e aquilo que os pensionistas receberão será de 1.234. Dos elementos respeitantes à actividade de previdência avulta principalmente o confronto entre as importâncias recebidas dos sócios, na modalidade principal, 4.400 contos por ano, e aquilo que é pago às pensionistas, também anualmente, 25.000 contos, devendo acrescentar-se que para uma contribuição daqueles que só variou de pouco mais de três centenas de contos nos últimos dez anos as pensões subvencões cresceram no mesmo período mais de dez mil e cem». Significativa também a homenagem que a assembleia geral prestou ao dr. José Guerreiro Murta, novo presidente da direcção. Disse o prof. João Faria Lapa entre as aclamações da assembleia que «ele é, por direito próprio, o sócio n.º 1 da instituição pelo equilíbrio mental, pela prudência, e, até pela segurança das decisões».

FEIJE DE NOTÍCIAS

ABEL dos Reis Esteves, de 19 anos, aluno da Escola Industrial e Commercial de Abrantes, ia de bicicleta para Alferrarede. A descida é íngreme, no sítio de Arcês, e, segundo se supõe, a velocidade do ciclista era grande. Caiu e ficou ali estatelado durante algum tempo. Conduzido depois ao hospital de Abrantes, lá morreu.

* Os foguetes são a manifestação de muitas alegrias e jubilos. Não há arraial ou procissão sem foguetinhos a estoirar e os garotos a correr atrás das canas. Mas ceifam todos os anos uma data de vidas e há tantos aleijados devido a acidentes de foguetes... O Adérito Cairrão Pereira, de Arrifana, perto da Guarda-Gare, encontrou um foguete. Grande alegria! O foguete explodiu e o pequeno ficou sem três dedos na mão esquerda. Choros dele e dos pais. O Adérito está internado no hospital da Guarda.

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se o Conselho de Ministros, que se ocupou de vários assuntos correntes de administração pública. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência. * Em Contanças, faleceu, na sua residência, o sr. Alberto de Oliveira, de 45 anos, de Contanças de Baixo, que, há tempo, caiu de uma oliveira, ao varejá-la, e sofreu fractura da coluna vertebral, recolhendo ao hospital de Viseu, onde esteve durante muito tempo. Era casado com a sr.ª Olinda Augusta.

O lixo em Almada vai passar a recolher-se a partir das 23 horas

Reuniu-se hoje, em sessão pública, a Camara Municipal de Almada, sob a presidência do sr. dr. Aquiles Montevede.

Foram aprovados vários projectos para edifícios de habitação e lidas duas propostas para a arrematação de pavimentos na Costa da e outra para arranjo do pavimento da Rua Alves Xavier, na referida freguesia, cujas obras estão orçadas em 180 contos.

Queiros, Rua D. Sancho, Avenida O presidente da Camara apresentou uma proposta no sentido de se iniciar o estudo das bases jurídicas em que deve funcionar a Central Leiteira de Almada e Seixal, como foi recentemente acordado entre os presidentes das duas Camaras.

Na ordem do dia, o sr. dr. Aquiles Montevede informou a vereação que, de harmonia com o deliberado pela Camara, a partir do próximo dia 1 de Abril, em regime experimental, ia proceder-se à recolha dos lixos, no concelho de Almada, às 23 horas. Ver-se-á, assim, se é possível acabar com o estado deplorável em que se encontram as ruas de Almada pela aglomeração de lixo na via pública.

A experiência, vai fazer-se apenas em três cantões — Rua Lourenço Pires de Távora, Rua Infanta

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA» em ALMADA, na Havança de Almada, Avenida D. Afonso Henriques, 9.

Imagem de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium, às 21: «Safira» (17 anos).
CASCAIS — S. José, às 21 e 30: «O meu coração tem dois amores» (12 anos).
ESTORIL — Casino, às 21 e 30: «Um moreno audacioso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal, Tel. 080078.
ESTORIL e MONTE — Parque, Ld. — Arcadas, 3. Tel. 060191.
OBRAS — Godinho — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Braz — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 042034.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C. Tel. 047051.

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão
Cafiaspicina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento

BAYER

No Hospital de Almada

Discussão violenta

O tipógrafo sr. Francisco Augusto Rosa, de 38 anos, residente na Rua D. Sancho I, 4, 1.º, por se ter envolvido numa acalorada discussão com um colega, foi atingido por um pontapé na vista esquerda. Ferido, teve de ser tratado no hospital de Almada.

Acidente no trabalho

O pedreiro Felisberto Ramos Marques, de 27 anos, natural de Idanha-a-Nova, residente em Caxias, quando trabalhava numa obra da Costa de Caparica, em cima de um telhado, caiu a rua, sofrendo fracturas do crânio e dos punhos. Transportado ao hospital de Almada, recebeu ali os primeiros socorros, mas dada a gravidade do seu estado, foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, acompanhado de uma enfermeira.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.
ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12. Tel. 070242.
BARREIRO — Farmácia Higiene — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.
MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030032.
SEIXAL — M. C. Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 021580.
SESIMBRA — Lopes — R. Candido Reis, 67. Tel. 029028.
SETUBAL — Normal Sul — P. do Bocage, 137 e 138. Tel. 22216.

Cinemas

BARREIRO — Cine-Teatro — As 21 — «As grandes famílias» e «O eterno masculino» (12 anos).

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnífica praia
Fronçosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

Tágide

Tem a honra de apresentar do dia 24 ao dia 29 de Março, em estreia em Portugal e pela primeira vez numa «boite»

A CÉLEBRE «ÉTOILE» DO «BALLET» E DO CINEMA
COLETTE MARCHAND

O FAMOSO «DANSEUR ÉTOILE» E COREÓGRAFO
GEORGES REICH

O NÃO MENOS EXTRAORDINÁRIO «DANSEUR ÉTOILE»
VASSILI SULICH

Sómente durante 6 noites e nas tardes de Sábado e Domingo

O CÉLEBRE TRIO QUE OS AMERICANOS DENOMINARAM «O TRIO DO MILHÃO DE DÓLARES»

PREÇOS

A NOITE: Esc. 130\$00 com direito ao consumo de Esc. 30\$00

A TARDE: Esc. 00\$00 com direito ao consumo de Esc. 30\$00

AVISO

Este extraordinário espectáculo será apresentado no Palm Beach, sómente nas noites de 25 - 26 - 27 - 28 e 29 de Março

PREÇO

Esc. 100\$00 com direito ao consumo de Esc. 30\$00

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

CASINO

APRESENTA

Uma personalidade diferente do mundo do «music-hall»

RITA REYS

a famosa voz reveladora das imagens palpitantes do «jazz»

Acompanhada pelo célebre pianista

PIM JACOBS

O original fantasista e caricaturista da TV inglesa

GERI

o elegante friso d'os palcos londrinos

THE STAFFORD DANCERS

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

TUBIO 4

Está a ser julgado no tribunal da Boa-Hora o antigo tesoureiro da Casa da Moeda

Sob a presidência do corregedor dr. Alves Pinto e tendo como juiz-adjudante o procurador da República dr. Calisto Pires, reuniu-se esta tarde o colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora para iniciar o julgamento do dr. João José Pires Maia, de 43 anos, antigo tesoureiro da Casa da Moeda, preso na cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança e sob quem impende a acusação de desvio no montante de cerca de oitocentos contos.

Segundo o despacho de pronúncia, o réu teria sugerido uma alteração ao sistema de desmoedações quando em Janeiro de 1954 se procedeu à recolha de moedas de dez escudos, transformando-se os lotes de quantidade em lotes de peso, e, em Março do mesmo ano, quando os serviços fabris requisitaram, pela primeira vez, a casa forte da tesouraria, a moeda, passando a receber o peso, ele teria processado no livro-caixa os respectivos lançamentos, cometendo assim a fraude que veio a repetir-se inúmeras vezes durante o mesmo ano até Março de 1955. Para o efeito creditava na caixa por valores superiores à moeda entregue nos serviços fabris e, obtido o crédito da importância superior à devida, retirava o excesso, não em moeda recolhida, mas sim em notas.

Para tanto, o acusado fazia uma entrada fictícia na rubrica de moedas retiradas da circulação, o que estava ao seu alcance, pois o movimento só ia a balancetes que ele organizava quando e como queria. Segundo se infere do processo, as importâncias desviadas foram gastas em viagens ao estrangeiro, na

Almoçaram em Belém com o Chefe do Estado directores, professores e alu- nos de três estabelecimentos de ensino

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje, no Palácio Nacional de Belém, os directores, um professor e dois alunos de cada um dos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Conservatório Nacional e Instituto Nacional de Educação Física.

Estiveram presentes, além dos srs. ministro da Educação Nacional e subsecretário de Estado da mesma pasta, os srs. arquitecto Paulino Montês, dr. Ivo Cruz, dr. José João Andresen Leitão, arquitecto Vítor Manuel de Carvalho Piloto, Alvaro Benamor e capitão Celestino Marques Pereira; e os alunos D. Emilia de Almeida Nadal, D. Maria Madalena Belo Van-Zeler, D. Maria Margarida Viegas, Jorge Rodolfo Barroso Branco Ló, António Duarte Silva e João Luís Warm.



As firmas Nacional Rádio, Ld., de Lisboa, e Santos Guimarães e Oliveira, Ld., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas «Grundig» Verkaufs G. M. B. H., de Fürth/Bayern, Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes, que, conforme o programa-reportagem transmitido ontem, às 21 horas e 45 minutos, por Rádio Renascença, o prémio do concurso «A Hora Grundig», relativo ao passado mês de Fevereiro, coube ao Ex.º Sr. Joaquim Pereira Coelho — morador na Guarda, na Rua do Encontro, 27, cujo prognóstico de 1 hora, 7 minutos e 8 segundos, foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 1 hora, 7 minutos e 31 segundos.

O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio, máquinas de gravar ou ditafones «Grundig» no decorrer deste mês e que aps tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em público no dia 15 de Abril próximo.

O POLÍCIA

vendia os capacetes!

LONDRES, 23. — Segundo revela o «Daily Mail», foi pedido a um polícia londrino que se demita, em virtude de ter vendido a turistas americanos capacetes da Polícia Metropolitana, a 10 libras cada (800 escudos).

O jornal diz, ainda, que o Scotland Yard teve recentemente conhecimento de que capacetes da Polícia Metropolitana foram vendidos em salões de chá de Nova York, por preços tão elevados como 25 libras (dois contos). — (R.).

O general Lima Brayner visitou o Instituto

de Altos Estudos Militares

O general Lima Brayner, chefe do Estado-Maior do Exército do Brasil, que se encontra em Portugal a convite do seu colega português, visitou hoje o Instituto de Altos Estudos Militares, onde foi recebido pelo general, Gomes de Araujo, director daquele estabelecimento de ensino militar. Após ter percorrido as suas instalações, trocando impressões com os professores, almoçou na «messe» dos oficiais.

A tarde, aquele oficial brasileiro esteve no Colégio Militar, onde era aguardado pelo director, brigadeiro Raul Pereira de Castro, oficialidade e batalhão colegial, em grande uniforme, que lhe prestou continência. O general Lima Brayner visitou a sala de honra, a biblioteca, o pavilhão de Desenho e o Internato e assistiu a uma lição dos alunos de equitação, no picadeiro, e a exhibições ginno-desportivas e do orfeão do 1.º ciclo.

Mais tarde, visitou o Regimento de Cavalaria, sendo recebido pelo seu comandante, coronel António Sottomayor, após o que observou o aquartelamento e material, especialmente os carros de combate.

Foi descoberto mais um condutor que não prestou socorros à sua vítima

A P. V. T. descobriu agora o automobilista que, no passado dia 20, a cinco quilómetros de Famalicão, atropelou o ciclista José Ferreira, não lhe prestando, depois os devidos socorros.

Quando do desastre, a P. V. T. enviou um agente ao local, onde foram recolhidos estilhaços do vidro de um farol e de um farolín que indicavam tratar-se de um veículo da marca «Morris».

No decurso de várias diligências soube-se que um indivíduo procurava um vidro para farol e para farolín na casa A. M. Almeida, Ld., do Porto, e sobre ele recaíram logo suspeitas. A Brigada n.º 120 da P. V. T., que se deslocara de Lisboa propositadamente para colaborar nas diligências, logrou encontrar o causador do acidente numa casa estranha à sua residência, onde havia pernoitado, e localizou o veículo LF 17-30, escondido numa propriedade de Adragães, Maia, e que apresentava os sinais do choque. O causador do desastre foi então identificado. Trata-se de Henrique Domingues da Mata, residente na Avenida dos Aliados, 206-3, Porto, que seguia de Barcelos para Famalicão, acompanhado pelo proprietário do Restaurante «Onix», proprietário do Café Royal «José» e por um empregado dos C. T. T. do Porto, os

quais vão ser identificados e presentes em juízo.

O condutor arguido alegou que tinha visto o ciclista surgir em grande velocidade contra o carro, passando-lhe por cima, e que, parando um pouco à frente, saíra do veículo mas, não vendo nada, por estar muito escuro, prosseguiu a marcha. Esta alegação é contrariada pelo depoimento doutros ciclistas companheiros da vítima que afirmaram que o carro não parou. E só assim se entende que se tivesse desviado do Posto da P. V. T. de Famalicão e dos outros postos situados à entrada da cidade do Porto.

Vida social

PROF. RUI LUIS GOMES

Partiu hoje para Buenos Aires, via Madrid, o prof. Rui Luís Gomes, antigo catedrático da Universidade do Porto, que vai reger um curso de Algebra Superior na Universidade argentina de Baia Blanca.

Ontem à noite foi-lhe oferecido um jantar de despedida a que presidiu o dr. Jaime Cortesão e em que vários oradores enalteceram as qualidades do homenageado.

CIGARROS SEM NICOTINA

♦ SANO ♦

TABACO 100 % PURO, DESNICOTIZADO

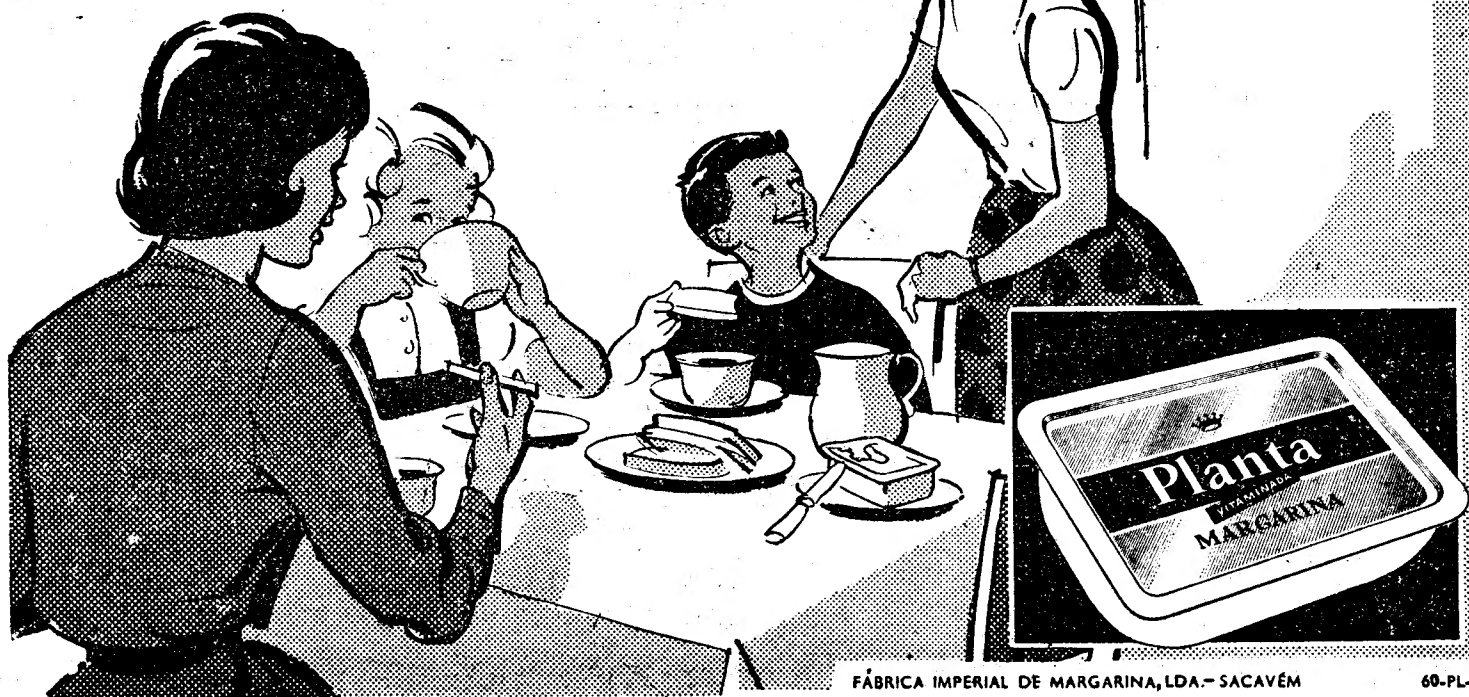
Recomendado aos fumadores sensíveis á nicotina

Saborear... é viver

Que belo lanche!.. Pode dizer-se que Planta faz a alegria de pequenos e grandes. E compreende-se! Planta é a mais fina, a mais pura das gorduras. Uma fatia de pão barrada com Planta é na verdade uma das mais deliciosas coisas que existem. E como Planta é acondicionada numa embalagem hermética 100% estanque, única no mundo, ela chega à sua mesa tão fresca como no momento em que é empacotada.

Planta

a gordura das pessoas de bom gosto



FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA - SACA VÉM

60-PL-11

Atrás do reposteiro

- Os artistas brasileiros Colé Santana e Lillian Fernandes, que fizeram parte da companhia do Teatro Variedades e que deviam transitar, para a que no Avenida está a ensaiar uma nova revista resolveram rescindir o seu contrato seguindo depois de amanhã para o Rio de Janeiro.
- Os trabalhos da montagem cénica da revista em ensaios no Avenida, serão começados, assim, que se conclua a temporada da companhia de comédias, que ali está a actuar.
- A partir de sábado de Aleluia a Orquestra de «Acordeons» Hohner, agrupamento musical, alemão, que várias vezes nos tem visitado, dará concertos no Coliseu.
- Consta que se concretizaram as negociações para a actuação no Teatro Variedades, de uma companhia espanhola de teatro musical.
- No Teatro Vale Formoso, do Porto, o agrupamento artístico «Estrelas do Norte» leva hoje à cena a revista original de Avelino Carneiro em 2 actos e 10 quadros «Hoje há rancho».
- Vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, numa clínica hospitalar de Lourenço Marques o artista Gabriel Infante, há anos residente naquela cidade.

Teatro experimental

Última representação de «A Dama Tonta»

O grupo de Teatro Experimental, dirigido por Pedro Bom, apresenta hoje, pela última vez, no palco da Casa da Comarca de Arganil, a comédia em 3 actos, de Lope de Vega, «A Dama Tonta», peça com que reiniciou a semana passada a sua actuação directa perante o público. As marcações de lugares para os bilhetes que restam podem ser feitas na Casa da Comarca de Arganil, a partir das 20 horas.

Maria Dulce

substitui Della Costa

Para protagonista do novo filme «Encontro com a vida», de Artur Duarte, em rodagem nos estúdios do Lumiar, foi contratada a actriz Maria Dulce. Inicialmente estavam indicados para os principais papéis Maria Della Costa e Rogério Paulo.

Coliseu

Amanhã, estreia sensacional em Portugal dum grande programa duplo de cinema com os filmes «Ilha Sangrenta» e «Terra de Ninguém»

É já amanhã que o Coliseu apresenta, no seu gigantesco «écran» panorâmico e em estreia, um sensacional programa de cinema com os grandes filmes «Ilha Sangrenta» uma epopeia da guerra no Pacífico com toda a sua violência e «suspense», na magnífica interpretação de Carl Mohnen, André Morell, Walter Fitzgerald e Eduardo Underdown e ainda o filme de «ficção» da era atómica «Terra de Ninguém» com William Reynolds, Schowon Schmith e Jack Mahoney. Um programa de cinema inesquecível.

CASINO DE PARIS

(Adultos)

BREVEMENTE no CONDES!



AVISO IMPORTANTE

Na possibilidade, que parece concretizar-se, da vinda a Lisboa de

BRIGITTE BARDOT

com o fim expresso de assistir à estreia do seu filme

A MULHER E O FANTOCHE

juntamente com o nosso compatriota

ANTÓNIO VILAR

e atendendo ao êxito do filme actualmente em exibição

O APRENDIZ DO DIABO

A EMPRESA DO CINEMA SÃO JORGE deseja de proporcionar ao seu Público a presença viva de uma das mais famosas artistas do cinema do nosso tempo, e enquanto aguarda que B. B. confirme a data precisa dessa deslocação, possivelmente ainda para esta semana, resolveu adiar por uns dias a estreia de

A MULHER E O FANTOCHE

atendendo no cartaz e em

3.ª SEMANA

BURT LANCASTER

KIRK DOUGLAS

LAURENCE OLIVIER

NO FILME EXTRAÍDO DA FAMOSA OBRA DE

GEORGE BERNARD SHAW

O APRENDIZ DO DIABO

(THE DEVIL'S DISCIPLE)

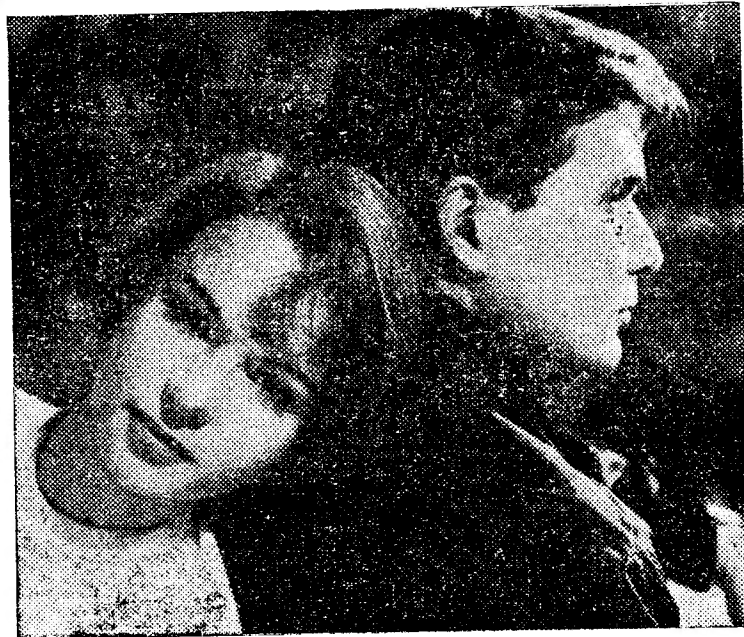
(Maiores de 12 anos)



FRANÇOISE ARNOUL

em

A RUA DO PECADO



UMA EMOCIONANTE HISTÓRIA DE AMOR QUE É AO MESMO TEMPO UM FILME DE VIOLÊNCIA E «SUSPENSE»

UM EXC. MUNDIAL FILMES

MAIORES DE 17 ANOS

Amanhã no

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30 — (17 anos)

e, aos sábados, às 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

CAMPO PEQUENO

Marque já o seu lugar para esta época

Continua aberto o direito de marcação para a época de 1960, nos Restauradores, 7. Marque já o seu lugar preferido. Só o pode fazer até às 19 horas de 31 do corrente.

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45

AMANHÃ, às 18,30, X Concerto do T.N.P. com a célebre violinista AYLA ERDURAN

ULTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIÃO PÚBLICA CONTRA A CRÍTICA



SALVADOR

BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACÚRCIO e pela 1.ª vez nesta companhia LEONIA MENDES

MARIA VITÓRIA

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lda.
Às 20,30 e 22,45 Adultos—M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

TEATROS E CINEMAS

«La Bohème», no Coliseu

Com a enorme sala toda ela a abarrotar de publico — nem sabemos como se pode comprimir tanta gente na geral — assistimos ontem a nova recita de «La Bohème». E registamos o mesmo calor na direcção musical, maestro Carlo Felice Cillario, os mesmos cuidados de montagem — Enrico Frigério — e o mesmo acerto invulgarmente harmonioso de todos os colaboradores observados em S. Carlos. Os cenários — Alfredo Furiga — também foram muito gabados. Mais uma vez verificamos que a arte de aparência mais sincera e espontanea é aquela em que até os mínimos pormenores são tratados com rigor; não só na indispensável marcação, mas em toda a representação, repetiram-se os mesmos passos, os mesmos gestos, os mesmos jogos picarescos ou emocionais vistos na representação em S. Carlos. Como méritos vocais especiais, quer-nos parecer que Giuseppe di Stefano vai estar em condições de dar toda a sua medida na próxima representação de «Um baile de máscaras», de Verdi. Mas não nos passaram despercebidos muitos pormenores da grande e bela arte de cantar, pequenas mas valiosas inflexões, efeitos de colorido e empre-

(Continua na 9.ª página)

A greve nos estúdios de Hollywood

A Universal Internacional concia das responsabilidades assumidas perante exhibidores, empregados, accionistas e até mesmo a própria industria, firmou um contrato com a Sociedade de Escritores, Actores e Actores da América, a fim de evitar as desastrosas consequências da greve de Hollywood, e assim garantiu a continuidade nos planos de produção que estabeleceu para assegurar o futuro e a imediata produção dos seguintes filmes: «Midnight Lace», com Doris Day e Rex Harrison; «Day of the Gun», com Rock Hudson e Kirk Douglas; «The Grass is Greener», com Cary Grant, Deborah Kerr e Robert Mitchum; «The Great Impostor», com Tony Curtis; «Romeo & Juliette», com Peter Ustinov, Sandra Dee e John Saxon.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

Quando for ao E D E N ver a excepcional obra cinematográfica «SE-MENTE RUIM», a mais impressionante realização do genial MERVYN LEROY

POR FAVOR...



NÃO DIGA A NINGUÉM COMO ACABA O FILME
— Deixe aos seus amigos o prazer de o apreciar por si próprios.



SÓMENTE PARA ADULTOS

M. DE 17 ANOS



A CARREIRA TRIUNFANTE DE
UM ÊXITO
QUE É
UM VERDADEIRO FESTIVAL DE
ALEGRIA

MÚSICA
E BAILADOS, EM



com

MARIKA RÖKK

«Um fenómeno da 7.ª arte»

Ao Ritmo do Mambo

— EM EASTMANCOLOR —

(Para 12 anos)

NO



Depois de «A MULHER DOS MEUS SONHOS», este filme é o novo triunfo desta fascinante e talentosa artista

EXCLUSIVO SONORO FILME

O CINEMA
VOLTA AO
CAPITOLIO
BRILHANTE NOITE DE ESTREIA DO NOTAVEL FILME
RAMUNTCHO
SEGUNDO O FAMOSO ROMANCE DE PIERRE LOTI
COM A NOVA REVELAÇÃO DO CINEMA FRANCES
MIJANOU A TALENTOSA IRMÃ DA CÉLEBRE
BARDOT BRIGITTE BARDOT
NA HISTÓRIA DE UM AMOR PERTURBADO POR UM CIUME QUE NÃO DESARMA
Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
INTRICA INTERNACIONAL
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ Cary Grant e Eve Marie Saint

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/12 anos)
3.ª SEMANA
STEVE REEVES
em
HERCULES E A RAINHA
Um espectáculo arrebatador com lutas, ciladas e a espectacular batalha de Thebas.

ALVALADE
15.15 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Em Vistavision
INTRICA INTERNACIONAL
c/ Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason

ODEON
15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
MARIKA RÖKK.
em
AO RITMO DO MAMBO
Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
ENCONTROS COM O DIABO
O filme mais espectacular da nossa época. — Eastmancolor.

L12
21.00 (M/12 anos)
RIO BRAVO
(Technicolor)
No prog.: COMPLEMENTOS SE-
LECCIONADOS.

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M/17 anos)
2.ª SEMANA de
MAY BRITT e CURT JURGENS
na notável superprodução em
CINEMASCOPE — Cor De Luxe
O ANJO AZUL

POLITEAMA
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
6.ª Semana do
maior êxito de gar-
galhada do ano,
com o famoso
CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazques e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Audrey Hepburn
e Anthony Perkins
na mais bela histó-
ria de amor jamais
vivida por dois
sres
A FLOR QUE NÃO MORREU
Cinemascope e Metrocolor

AVIS
15.30 (p. r.)
e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sen-
sacional carreira em
3.ª SEMANA
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

TEATRO
21.00 (M/12 anos)
Telefone 20917
WINCHESTER 73
ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
UM MORENO AUDACIOSO
com Mack Damon

IMPERIO
15.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot
e Henri Vidal
na história da «série negra» transfor-
mada numa comédia cor-de-rosa
**VOCE QUER DANÇAR
COMIGO?**
Eastmancolor

SAO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Burt Lancaster
Kirk Douglas
Laurence Olivier
em
O APRENDIZ DO DIABO
3 grandes do cinema num filme dos
diabos

ROMA
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
Espectacular
superprodução
HERCULES E A RAINHA
com Steve Reeves e Sylva Koscina
O mais caro, faustoso e empolgante
filme saído dos estúdios europeus.
Em complemento: Carnaval do Estoril.
Notável documentário em cinemascope
a cor

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
A ESCRAVA
DO PECADO
No prog.: O RAPTO DE JANETTE

RESTELO
21.15 (M/17 anos)
A TORRE DE
VIDRO
com Lilli Palmer e
Peter Van Eyck

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
A CIDADE
DO PECADO
SENTENÇA DE MORTE

MONUMENTAL
T. 55733
(Adultos
M/ 17 anos)
HOJE AS
21.45 h.
99.
REPRESENTAÇÃO
LAURA
ALVES
em
Margarida da Rua
LUIS TITO, RUI DE CAR-
VALHO E PAULO RENATO
Preços desde 5500 — Sábado, às 16 h.: Tarde Popular nos 2 Teatros

AVENIDA
T. 27273
(Adultos
M/ 17 anos)
HOJE AS
21.45 h.
169.
REPRESENTAÇÃO
IRENE
ISIDRO
em
A Mala da Bernardette
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

Entregou credenciais ao Presidente da República o novo ministro da Grécia em Lisboa

O sr. Georges Kapsambelis, novo ministro da Grécia em Lisboa, foi hoje recebido em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da República, a quem entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Conduzidos em dois automóveis da Presidência da República, escoltados por um esquadrão da G. N. R. o referido diplomata e as individualidades que o acompanhavam, srs. dr. Carreiro de Freitas, chefe do protocolo do Estado, Alexandre Halcoussis, secretário da respectiva legação, e um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegaram à Praça Afonso de Albuquerque cerca das 11 horas, sendo-lhes prestada a continência por uma companhia de infantaria da G. N. R. que se encontrava junto ao portão principal do Palácio de Belém. A passagem do cortejo, uma banda de música executou os hinos nacionais dos dois países.

Recebido à entrada pelo sr. comandante Guilherme Tomás, o chefe da missão diplomática grega e os componentes da sua comitiva, ingressaram depois na sala das recepções, onde a cerimónia decorreu.

O sr. almirante Américo Tomás tinha a seu lado os srs. embaixadores Marcelo Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros e Luís Norton de Matos, secretário-geral daquele departamento de Estado. Encontravam-se também presentes os ajudantes de campo e oficiais às ordens do Chefe do Estado e o secretário da Presidência da República, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

Na ocasião da entrega das credenciais trocaram-se entre o Chefe do Estado e o ministro da Grécia, breves palavras de saudação.

Depois de conversar por momen-



O Presidente da República com o novo ministro

tos, na sala do conselho de Estado, com os srs. almirante Américo Tomás, embaixador Marcelo Mathias e Luís Norton de Matos, o sr. Georges Kapsambelis retirou-se com o mesmo ceremonial de entrada.

Entrega de credenciais do embaixador da República Árabe Unida

O sr. dr. Assaad Homad, antigo ministro da República Árabe Unida em Lisboa, e recentemente designado para exercer as funções de embaixador, pois a respectiva legação foi elevada à categoria de embaixada, será recebido na próxima sexta-feira, às 11 horas, em audiência solene pelo sr. Presidente da República, para entrega das cartas credenciais.

Em 3 linhas

No dia 8 de Abril, efectua-se um concurso para a construção, em Vila Real, de um bloco de casas de renda económica, pelas Habitações Económicas — Federação de Casas de Previdência. A base de licitação é de 1.286 contos.

Foi publicada a lista de antigui-

O CHEFE DO ESTADO inaugurou a exposição de João Reis

nas Belas - Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, às 15 e 30, com a presença do Chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional, foi hoje inaugurada uma exposição de pintura de João Reis. O certame fecha no dia 1 de Abril, estando aberto das 11 às 19 horas.

Três exposições

Também na Sociedade Nacional de Belas-Artes, às 15 e 30, foram inauguradas as exposições de Ventura Moutinho, Ayres Ferreira e Maria Fernanda Amado, que fecham no dia 1 de Abril.

Exposição de desenhos de Francisco Relógio

No prosseguimento da sua actividade cultural, que este ano compreenderá ciclos de conferências, sessões de cinema, certames de artes plásticas e colóquios, a Casa da Imprensa promove agora uma exposição de desenhos de Francisco Relógio, nome dos mais representativos da pintura portuguesa contemporânea e bolsão da Fundação Gulbenkian. A exposição abre amanhã, às 17 e 30, e estará patente durante seis dias.

AVISO Paquete "IMPÉRIO"

Avisam-se os Srs. Passageiros de que a hora da partida deste paquete foi alterada para as 16 horas, do Cais da Rocha do Conde de Obidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Deviam ser regulamentados os problemas dos árbitros dos treinadores ou orientadores e dos jogadores estrangeiros — afirmou o deputado dr. Rogério Peres Claro

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação, ontem iniciada, do projecto de proposta de lei n.º 506, elaborado pelo Governo, sobre alterações ao funcionamento de vários desportos, e do respectivo parecer da Câmara Corporativa.

O dr. Rogério Peres Claro inicia assim as suas considerações:

— Pode considerar-se explosiva a matéria com que esta Câmara está agora a trabalhar. Mexer no desporto, em especial no futebol, tem grandes perigos, pois, como de futebol todos entendem, como em futebol todos são catedráticos, qualquer coisa que um diga é muito bem percebido por todos, muito bem comentado em jornais e tertúlias, muito bem analisado aos balcões, às secretárias, nas cadeiras dos barbeiros. O que tiver de ser dito sobre desporto tem de ser pensado com muita cautela, mas, por mais cuidado que haja, por um corrente vício de apreciação (justificado, aliás), sempre muitos hão-de descobrir, na sombra das palavras ditas, a defesa dos interesses de um clube qualquer. Parece que homens respeitáveis têm perdido a cabeça pelo seu clube, não apenas nos campos desportivos, o que ainda seria justificável, mas na serenidade dos gabinetes. E tão escandalosamente, às vezes, que tem de haver vassourada ministerial...

Referindo-se ao facto de se dizer, frequentemente que «o Desporto» — nomeadamente o futebol — é uma oportuna válvula de escape, por onde se extravasa o espumejar do nosso temperamento latino», e afirmando que o Desporto é o termómetro da Nação, «mas termómetro de duas leituras, uma para quem o põe, outra para quem o usa», observa:

— Se, através dele, pode avaliar-se do grau de educação e da força da reacção do povo, se através dele pode inferir-se o grau de preparação técnica e moral de to-

O que levou a Austria a aderir à Associação Europeia de Comércio Livre

VIENA, 23. — O chanceler Julius Raab afirmou hoje, no Parlamento, que a Austria tinha decidido juntar-se à Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L.) em vez de participar no Mercado Comum, «porque aquela dá aos seus membros a liberdade de movimentos que sentimos faltar no Mercado Comum».

Num discurso de política governamental sobre o acordo da A. E. C. L. que hoje é apresentado ao Parlamento para ratificação, Raab declarou que sentia que a Austria, como país pequeno e fraco, não seria tratada com consideração suficiente pelo Mercado Comum.

O Governo está convencido de que ao participar na A. E. C. L. estava a seguir o caminho traçado já em 1948, na altura em que foi criada a O. C. E. E., acrescentou Raab.

A Câmara Agrícola austríaca afirmou numa declaração publicada hoje que a A. E. C. L. oferece, quando muito, apenas uma solução temporária para o problema do comércio europeu.

A menos que a A. E. C. L. possa encontrar uma solução europeia para o problema económico e comercial, evitando perigosa discriminação na política comercial, a agricultura e arboricultura austríacas teriam de trabalhar por uma associação com o Mercado Comum. — (Reuter).

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex. nas JÓIAS,
OURO, PRATAS e RELÓGIOS
do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

da a espécie de dirigentes, é também dele que o povo avalia a posição do Governo no seio da Nação: se o Governo está atento a tudo quanto a sua volta se passa, se o Governo está ou não disposto a consentir desmandos, se, enfim, o Governo continua a ser o defensor também da ordem moral da Nação.

Lembra que o fenómeno do profissionalismo em desporto não é novidade da época, pois «profissionais foram, por exemplo, os antigos gladiadores romanos que, frequentando escolas apropriadas, adquiriam a técnica do combate e a exibiam depois, mediante remuneração, para diversão do povo».

— Quando, já nos nossos tempos, surgiram novas modalidades desportivas de «association», formaram-se os pequenos grupos constituídos por indivíduos que, interessados na prática desportiva, tinham de juntar-se a outros para a poderem exercer. Cada um tinha o seu equipamento, cada um pagava as suas despesas e o único proveito que da sua actividade tirava era a satisfação do desejo lúdico e os benefícios da ginástica.

A pouco e pouco, à volta destes grupos dep raticantes, foram-se juntando outros que queriam também jogar e os que gostavam de ver jogar, começando assim a fortalecer-se o espírito do clube, de que os praticantes faziam parte como sócios e onde permaneciam para sempre, ligados de alma e coração. Foram os de fora, os que não jogavam, mas pertenciam ao clube, que, acicatados pelo despique, passaram a interferir na formação das equipas, passaram a convidar indivíduos para compor as equipas dos seus clubes. E assim se deu uma inversão de valores, cujas consequências estão patentes: um clube desportivo tende hoje cada vez mais a ser um grande agrupamento de indivíduos que se quotizam para manter um outro agrupamento mais pequeno que tem a obrigação de os distrair.

Em termos comerciais, um clube desportivo é uma sociedade por quotas, com um grupo de operários especializados, para satisfação do interesse comum dos sócios. Posta a questão nestes termos, que me parece traduzirem com fidelidade a situação actual, estamos em pleno profissionalismo, recebem os jogadores o pagamento que recebem. Sendo, pois, o profissionalismo desportivo um facto social, tinha necessariamente de suscitar a atenção do Governo e a apreciação desta Câmara.

Saliendo, então, que «em todos os métodos educativos o Desporto ocupa posição de relevo, pois através dele se promove não apenas o aperfeiçoamento físico do homem, base da saúde do corpo, mas se educa a vontade e se fortalece o carácter — bases da saúde moral», diz:

— Assim sendo, é do interesse da Nação que todos sejam praticantes desportivos, e com essa finalidade gasta o Estado avultadas verbas anuais, em iniciativas pro-

É preciso instalar dez centrais nucleares no nosso País

segundo o relatório da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares

Na assembleia geral da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, reunida hoje, foram apreciados e aprovados o relatório do conselho de administração, as contas e o parecer do conselho fiscal.

Daquela relatório salientamos o impressionante conjunto de estudos que a Companhia, em íntima ligação com as empresas suas accionistas, tem em curso de realização e dos quais se depreende a necessidade da instalação em Portugal de cerca de 2000 MW, entre 1975 e 1985, os quais se forem fornecidos pela energia nuclear, implicam a instalação de nada menos que 10 centrais nucleares de 200 MW cada uma.

prias ou subsidiando iniciativas alheias. A tendência de hoje é, porém, para o desporto-espectáculo, em que a grande maioria assiste, tantas vezes arriscando a saúde e educando-se apenas na medida em que dá provas do melhor espírito de sacrifício, na compra dos bilhetes, na espera dos transportes, na procura voluntária de sofrimento. Esta é a realidade que não pode ser esquecida, ao encontro da qual se tem de ir, mas porque os princípios, desde a velha Grécia, não estão errados, têm de ser feitos esforços — o maior esforço — no sentido de manter a pureza do Desporto, isto é, a prática desportiva como actividade lúdica dos praticantes, com vistas à defesa da saúde da raça. Ao lado do profissionalismo tem de manter-se e alargar-se o amadorismo. E aqui é que a coisa começa a complicar-se.

Analisa largamente o diploma em discussão, que classifica de «muito cauteloso» naquilo que julga ser interferência nas atribui-

(Continua na 10.ª página)

De um fotógrafo

Agradecimento de Tony a um repórter-fotográfico do «Diário de Lisboa»

Recebeu-se hoje, no «Diário de Lisboa», uma carta de Buckingham Palace. Era dirigida ao nosso repórter fotográfico António Marques, que há cerca de um mês, num gesto amável, enviou ao seu ex-colega Anthony Armstrong-Jones, duas fotografias da princesa Margarida, tiradas quando da sua visita a Portugal.

António Marques, brilhante repórter fotográfico, que há trinta e quatro anos fixa, com a sua má-

Três terremotos

ao largo do Japão

em 48 horas

TOQUIO, 23. — Um ligeiro abalo telúrico, com o seu epicentro a cerca de 38 quilómetros abaixo do leito do Pacífico, a 210 quilómetros ao largo da área de Sanriku, no nordeste da ilha de Honshu, foi sentido às primeiras horas de hoje no norte e no centro do Japão.

O Observatório Central Meteorológico desta capital declarou que se tratava de um reflexo do intenso sismo que se registara na segunda-feira, na mesma região, que foi sentido com grande intensidade em algumas partes do Japão.

Como aconteceu na segunda-feira não se anunciou hoje ter havido vítimas ou estragos. — (R.).

TREMORES DE TERRA SUCESSIVOS

MOSCOVO, 23. — O Centro Sismológico de Moscovo registou o centro de um «novo e grande abalo sísmico», ao largo da costa oriental do Japão, às primeiras horas da manhã de hoje, segundo informou a Agência Tass.

A agência acrescentou que este era o terceiro tremor de terra registado naquela área, nas últimas 48 horas. — (Ruter).

NOVOS ABALOS EM AGADIR

AGADIR, 23. — Registaram-se ontem dois novos abalos de terra, que, embora de fraca intensidade, causaram grande ansiedade em toda a região. — (A. N. I.).

dos bitros dores jeiros

Quando iniciativas
cia de hoje é, po-
porto-espectáculo,
maioria assiste,
scando a saúde e
as na medida em
o melhor espírito
compra dos bi-
dos transportes,
ntalidade de sofri-
realidade que não
a, ao encontro da
r, mas porque os
a velha Grécia,
e, têm de ser fei-
maior esforço —
nter a pureza do
a prática despor-
lidade lúdica dos
vistas à defesa da
o lado do profes-
de manter-se e
adorismo. E aqui
omega a compli-
mente o diploma
que classifica de
naquilo que jul-
cância nas atribui-
— 10.ª página)

DENTADURAS elásticas à prova de pastilhas

CHICAGO, 23. — O aperfeiçoamento de uma dentadura especial á qual a pastilha elástica não se colará foi anunciado na noite passada pela Companhia Wrigley desta cidade.

O presidente da Companhia, Philip Wrigley, afirmou numa reunião de accionistas que a firma tentara originalmente, sem êxito, inventar uma pastilha elástica que não se colasse ás dentaduras.

A dentadura especial estaria á venda dentro de poucas semanas. — (R.).

A futura rainha da Dinamarca entra na Faculdade

CAMBRIDGE, 23. — A princesa Margrêta, herdeira do trono da Dinamarca, frequentará na Universidade de Cambridge, a partir de Outubro, um curso de Arqueologia pré-histórica.

A princesa assistirá ás aulas na Faculdade Feminina de Girton, e habitará na cidade, em casa de pessoas amigas.

Margrêta, que completa 20 anos no próximo mês, será a primeira mulher a reinar na Escandinávia desde 1408, quando outra rainha, também Margrêta, governou a Dinamarca, a Suécia e a Noruega, então unidas. — (A. N. I.).

m fotógrafo para outro

to de Tony rter-fotográfico de Lisboa»

je, no «Diário de
ta de Buckingham
gida ao nosso re-
co António Mar-
ta de um mês, num
aviou ao seu ex-co-
Armstrong-Jones,
da princesa Marga-
da da sua visita

ues, brilhante re-
co, que há trinta
xa, com a sua má-

ramotos

do Japão

em 48 horas

Um ligeiro abalo
seu epicentro a cer-
metros debaixo do
h, a 210 quilómetros
a de Sanriku, no
de Honshu, foi sen-
s horas de hoje no
ro do Japão.

o Central Meteorol-
reflexo do intenso
gistara na segunda-
na região, que foi
nde intensidade ex-
do Japão.

u hoje ter havido
agos. — (R.).

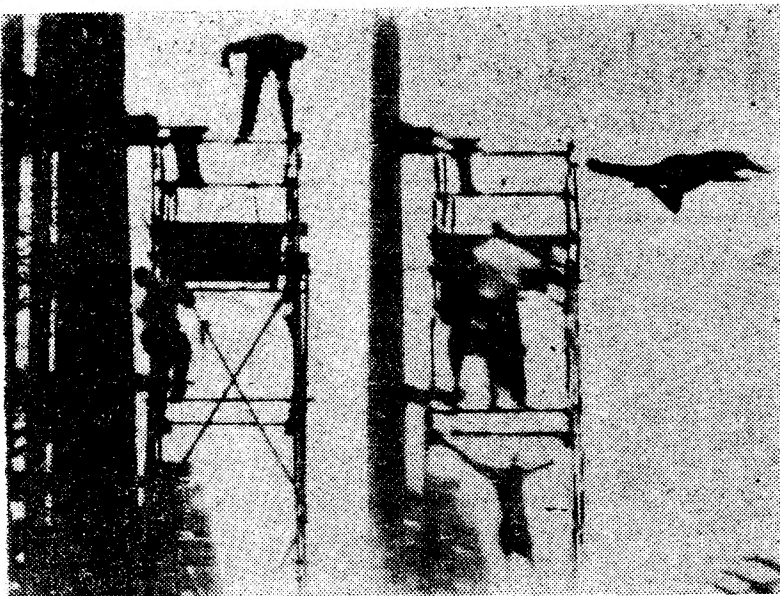
E TERRA SUCES-

O Centro Sismo-
registou o centro
grande abalo sí-
da costa oriental
primeiras horas da
segundo informou

resentou que este
remor de terra re-
área, nas últimas
er).

DS EM AGADIR

— Registaram-se
os abalos de terra
fraca intensidade,
e ansiedade em to-
(A. N. I.).



SALTO PARA A MORTE: Duas fases de uma luta impressionante e inu-
til, no porto de Sydney, quando um polícia perseguia um indivíduo
com o propósito de evitar que se lançasse da altura de 60 metros,
para um mergulho que lhe foi fatal

Acordos regionais para a fixação do limite das águas territoriais?

GENEVBRA, 23. — A Turquia abriu a reunião de hoje da Conferência de Genebra sobre Direito

Marítimo com uma proposta para que os Estados costeiros exerçam jurisdição exclusiva sobre uma zona de pescas com 12 milhas.

O chefe da delegação turca, Mecmettin Tuncel, afirmou que na primeira conferência sobre Direito Marítimo, realizada em 1958, a Turquia tinha apoiado um limite de três milhas para as águas territoriais. Muitos Estados pretendem estabelecer um limite maior, mas a conferência «tem de conservar livre para a navegação marítima a maior área possível».

A Turquia considera que o problema das pescas «apresenta acima de tudo um aspecto regional e, por consequência, seria melhor chegar a uma solução por meio de acordos mutuamente regionais».

O delegado de São Salvador, Alfredo Martinez Moreno, afirmou que o seu Governo estaria preparado para fazer uma revisão da constituição do país, na qual seria estabelecido um limite de 200 milhas para as águas territoriais, se a Conferência chegar a acordo sobre as questões intimamente ligadas ás águas territoriais e aos direitos de pesca.

O delegado de São Salvador não deu contudo qualquer indicação sobre os pormenores. — (R.).

ESCAPARAM À TEMPESTADE os cinco pescadores dados como perdidos

OLHAO, 23. — (Pelo telefone). — Arribaram a Faro, no sitio do Chale das Canas os dois botes dados como desaparecidos no temporal que assolou a costa algarvia. Um dos barcos era tripulado por João Martins e trazia mais dois homens; o outro era tripulado pelo mestre José dos Santos Bruno que era auxiliado por um pescador.

A chegada dos pescadores provocou jubilo nesta cidade, onde as famílias já os choravam como mortos. Os marítimos lutaram durante horas contra a tempestade.

REUNIÃO CIENTÍFICA

No Serviço de Propedeutica do Hospital de Santa Maria serão apresentados amanhã, ao meio-dia, dois casos de hemocromatose.

Não voltará a ser «café»

o antigo «Chave de Ouro»
onde principiaram obras

Têm circulado boatos, mais ou menos insistentes, de que o antigo «Chave de Ouro» vai reabrir como «café». A ultima versão é a de que a sociedade compradora do grande edificio occuparia todos os pisos menos o térreo, que voltaria a ser utilizado como «café».

E' claro que differença alguma fará ao Mundo que o tradicional estabelecimento do Rossio seja isto ou aquilo... No entanto, para esclarecimento total dos nossos leitores, particularmente dos antigos e assíduos frequentadores do «Chave de Ouro», procurámos obter informações seguras. Estas, foram obtidas no Banco Nacional Ultramarino.

Assim, podemos elucidar o publico de que o edificio foi adquirido pela Companhia Nacional Ultramarina de Fomento e Administração, S. A. R. L. — C. N. U. F. A. — cujos presidentes da assembleia geral e do conselho de administração são, respectivamente, o sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão e a Sociedade Industrial Ultramarina, par as suas multipas actividades. Aquella companhia alugará, todavia, o estabelecimento ao Banco Nacional Ultramarino, que nele instalará uma delegação.

O respectivo projecto foi já aprovado pela Camara Municipal de Lisboa e as obras de adaptação do interior do edificio também já principiaram. O primeiro andar será totalmente coberto, desaparecendo a característica galeria do velho «café». No terceiro andar, funciona actualmente, e em regime provisório, o serviço de obras daquele banco.

Joracy Camargó

chega amanhã a Lisboa
com a Caravana Oficial
da música Popular Brasileira

Chega amanhã a Lisboa, no avião da Panair, a Caravana Oficial da Musica Popular Brasileira. Esta Caravana vem chefiada pelo emi-



Humberto Teixeira, autor da lei de difusão da musica brasileira, com o maestro Radamés Gnattali

nente escritor e dramaturgo Joracy Camargo (o autor de «Deus lhe pague»), que a apresentará no palco,

Mamie Van Doren DIVORCIU-SE

acusando o marido
de crueldade mental

SANTA MÓNICA (Califórnia), 23. — Foi concedido na noite passada o divórcio de Mamie Van Doren, a célebre estrela cinematográfica, de seu marido, o regente de orquestra Ray Anthony — mas só lhe foi garantida uma pensão de alimentos simbólica de um dólar (cerca de 28 escudos).

A esbelta artista, que acusou o marido de crueldade mental, afirmou que Anthony — algumas vezes se ausentava durante meses, sem lhe dizer para onde ia.

A Mamie Van Doren foi dada a custódia de seu filho, de quatro anos, e concedidos 300 dólares (aproximadamente 8.400 escudos) por mês para manutenção da criança. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Nordeste e o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada a norte de África.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Portalegre, 9°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Porto, Faro e Ponta Delgada, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: Máxima, 18°; mínima, 12°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°4; mínima, 11°3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumento de nebulosidade durante o dia de amanhã, em especial nas regiões do Norte. Vento fraco de Nordeste. Possibilidades de chuviscos nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela durante o dia de amanhã.



FRIGIDAIRE
FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

Apresenta os seus novos Concessionários para
venda e assistência técnica de produtos
domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIYESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

FERCOU
a linta que triunfou

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

facilmente pode parecer intempes-
tiva, como trecho musical (em si
muito apreciado, no entanto) no
decorrer da movieda partitura. E,
de um modo geral, foi quase um
milagre a multidão suspensa de
uma atmosfera musical tão tênue,
em muitos passos finais, no entanto
cortada por pinceladas mais vivas,
até ao violento brado de desespero
final de «Rodolfo».

Bela noite para o Coliseu, que
revive assim glórias passadas, ago-
ra episodicamente, embora, sem a
desejada continuidade de acção.

FRANCINE-BENOIT

Primeiras exhibições

«Encontros com o Diabo», no Monumental

O geólogo Haroun Tazieff, com o
pintor Pierre Bichet e os operado-
res Aldo Sevard e Wauw Runfu

ESPECULAÇÃO

NA VENDA DE PEIXE reprimida pela Intendência

Diversos indivíduos com peixe prove-
niente, em regra, da margem sul do Te-
jo, têm ido negociá-lo nas imediações do
Cais do Sodré, vendendo-o a ambulantes
e particulares, na maior indisciplina
e sempre a preços excessivos. Ontem, as
brigadas de fiscalização da Intendência-
Geral dos Abastecimentos mandaram re-
colher à Lota da Ribeira todo o peixe
que estava a ser negociado na rua, a
fim de lançá-lo na venda ao público nos
preços normais.

Estão a ser vigiados as peixeiras e ou-
tros indivíduos que vão adquirir peixe
aos postos reguladores, para revenda.
Ontem, foram detidos dois desses opor-
tunistas e processados, em Lisboa, por
especulação, 16 vendedores de merca-
dos, peixeiras e ambulantes. Em Almada,
Torres Vedras, Cascais, Amadora e
Póvoa de Santo Adrião foram proces-
sados 9 vendedores.

FOI CRIADA

uma Comissão Coordenadora da Investigação para a Defesa

Reconhecendo-se «a necessidade da
existência, ao nível de defesa nacional, de
um organismo superior de coordenação
da investigação científica e tecnológica
que permita orientar a actividade dos
meios de investigação das forças arma-
das e, bem assim, de promover a sa-
tisfação das necessidades próprias das
actividades de defesa nacional em ma-
téria de investigação pelo recurso a
organismos qualificados tanto militares
como civis», foi publicada, pela Presi-
dência do Conselho e pelos Ministé-
rios das Finanças, do Exército e da
Marinha, uma portaria que criou a
Comissão Coordenadora da Investiga-
ção para a Defesa e definiu as suas
atribuições e organização.

AS COMEMORAÇÕES

do Arcanjo S. Gabriel

Começam amanhã as cerimónias do
programa elaborado, para este ano, pela
comissão permanente para as comemora-
ções do Arcanjo S. Gabriel, que funcio-
na na Companhia Portuguesa Rádio
Marconi.

Às 8 horas, partirá, do quartel do
Batalhão de Telegrafistas, uma estafeta
ciclista, com equipas dos diversos orga-
nismos e das empresas de telecomunica-
ções, nomeadamente dos Serviços de Te-
lecomunicações Militares, da Adminis-
tração-Geral dos C. T. T., da Compa-
nhia dos Telefones e da Companhia Por-
tuguesa Rádio Marconi, que levará até
à capela de S. Gabriel, em Vendas No-
vas, uma miniatura em prata daquele
templo, para entregar ao arcebispo de
Évora, que ao meio-dia celebrará ali
missa.

Às 19 horas, o bispo de Febrina re-
zará missa, na Basílica dos Martí-
res, em Lisboa, cantada pelo grupo coral
dos C. T. T.

e o técnico René le Henaff, lançou-
se na mais arriscada aventura do
cinema, a de recolher imagens dos
maiores vulcões do Mundo, do Etna
ao Stromboli terminando no recente
do monte dos Capelinhos, revelado
na camara em toda a sua grandeza.
Brincando com o fogo, é mais sé-
rio que brincar com fogosas «es-
trelas», percorrem aqueles homens
toda a zona de vulcões espalhados
pelo Mundo, palmilhando lavas, as-
somando-se inverosivelmente às
crateras e suportando horrores
perigos e espantosos calores, quase
queimando-se em holocausto ao fil-
me.

Sem truques, com perfeita auten-
ticidade, conseguem levar as cam-
aras até proximidades máximas e
dão-nos, em cores, o belo horrível
do fogo a jorrar das profundezas
da terra, e das pedras arremessadas
a distancias enormes, e dos rios de
lava, correndo assustadoramente.

Tão impressionante espectáculo,
cuja receita foi ontem destinada à
subscrição aberta pelo nosso preza-
do colega «Diário de Notícias» a
favor das vítimas portuguesas so-
breviventes da tragédia de Agadir;
é agradavelmente completado por
um amável documentário do Algar-
ve, de João Mendes e produzido por
Filipe Solms, e por outro do des-
porto náutico nos Estados Unidos.
— Visor 70.

O duque de Edimburgo presidiu à distribuição dos prémios da Academia do Cinema Britânico

LONDRES, 23. — Numa cerimó-
nia presidida pelo duque de Edim-
burgo, a Academia do Cinema Bri-
tânico distribuiu ontem, à noite, os
seus prémios de 1959. A maior parte
dos quais couberam a filmes ou
artistas americanos.

O melhor filme foi «Ben Hur»,
americano, produzido pela Metro-
Goldwyn-Mayer. O melhor filme
britânico foi «Quem matou Safira»,
realizado por Basil Dearden. A me-
lhor interpretação feminina de uma
artista britânica foi a de Audrey
Hepburn, em «História de uma
freira». A melhor interpretação
masculina de um artista britânico
foi a de Peter Sellers em «I'm all
right Jack». Melhor interpretação
feminina estrangeira a da ameri-
cana Shirley MacLaine, em «Ask
Any Girl». Melhor interpretação
masculina estrangeira a do ameri-
cano Jack Lemon em «Some Like
it Hot». Melhor encenação britá-
nica a Alan Hackney, Frank Harvey
e John Boulting, autores de «I'm
all right Jack». O prémio para a
melhor estreia coube a Hayley
Mills, pelo seu papel em «Os Olhos
da Testemunha». Prémio das Na-
ções Unidas: «On the Beach». Prémio
da melhor curta metragem:
«Seven Cities of Antartica», ameri-
cano. Prémio do melhor desenho
animado: «O Violinista», america-
no. — (F. P.)

MARLENE

só actuará 3 dias em Munich

BERLIM, 23. — Marlene, centro de
uma tempestade por causa dos seus pla-
nos para regressar à Alemanha, apresen-
tar-se-á nesta cidade no próximo mês
durante somente três dias em lugar de
cinco — foi anunciado na noite passada.
Não foi fornecida qualquer razão, mas
a alteração do programa em Berlim —
onde a famosa artista nasceu — segue-
-se a controvérsia nos jornais sobre a
sua decisão de cantar em várias cidades
da Alemanha, que não visita há cerca
de 30 anos.

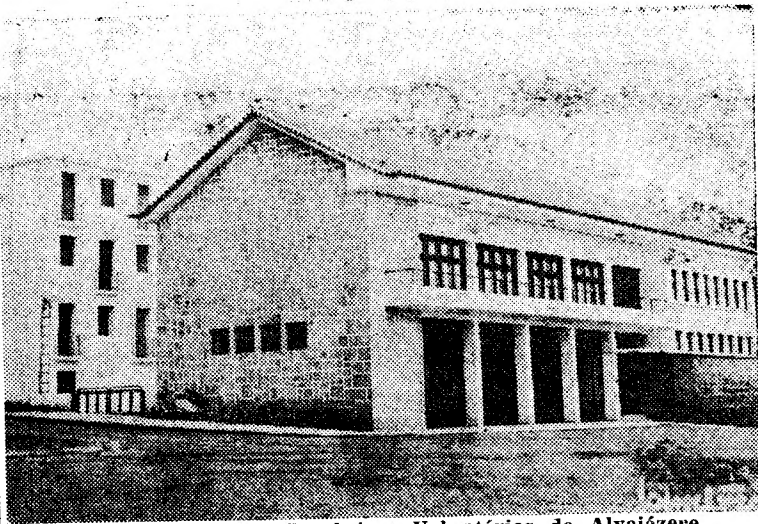
Muitos alemães criticam os discursos
de Marlene contra a Alemanha durante
a guerra, outros elogiam a célebre es-
trela pela atitude que adoptou contra o
nazismo.

Marlene tornou-se cidadã americana
em 1937. — (R.)

ZIZI JEANMAIRE

sofreu um acidente

MUNICH, 23. — A famosa bailarina
francesa Zizi Jeanmaire ficou ferida numa
perna ao ensaiar na noite passada
nesta cidade e estará afastada dos palcos
durante os próximos dez dias. As exibi-
ções do «ballet de Paris», que deviam
realizar-se ontem à noite e hoje, foram
canceladas em consequência do sucedi-
do. — (R.)



A nova sede dos Bombeiros Voluntários de Alvaizere

Nova sede para os bombeiros de Alvaizere

ALVAIZERE, 23. — A benemé-
rita Associação dos Bombeiros Vo-
luntários desta vila comemora o
20.º aniversário da sua fundação
no domingo, com diversas cerimó-
nias. O programa inclui, além de
uma sessão solene, missa campal

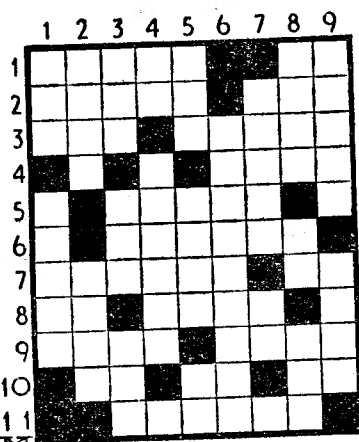
e inauguração das suas novas in-
stalações, num magnifico edificio,
recentemente construido.

Foram convidados a assistir aos
actos festivos os srs. ministro do
Interior, arcebispo-bispo-conde de
Coimbra, D. Ernesto Sena de Oli-
veira, e outras entidades.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1901



HORIZONTAIS: 1 — Conversai.
Nota de musica. 2 — Repete. Prefi-
zo que designa «arr». 3 — Perigoso.
Sagrada. 4 — Prende. 5 — Engor-
dar. 6 — Pratiquem. 7 — Conclu-
são. Preposição e artigo. 8 — Arti-
go (pl.). Gira. 9 — Tenebroso. Pre-
fixo que designa «debaixo». 10 — Pronome pes-
soal. Aqui. Figura. 11 — Põe no
chão.

VERTICAIS: 1 — Objectivo. In-
signia de soberania. 2 — Amarram.
Leste. 3 — Interpretou um escrito.
Em companhia. Caminho. 4 — As-
pecto. Observo. 5 — Frequentavas.
Faculdade de recusa. Símbolo quí-
mico do cromo. 6 — Preparai. 7 —
Aguce. Suspiro. 8 — Concedera.
Imperfeita. Cacete. 9 — Verbais.
Aroma.

Resolheu completamente este pro-
blema?

Procure agora, em segundo passa-
tempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1900

HORIZONTAIS: 1 — Peticença. 2
Afirmo. 3 — DE. RUM. 4 — Efe.
Ar. Ai. 5 — Ser. ROSTO. 6 — Fi-
nal. 7 — Itu. Ed. Sô. 8 — Oras.
9 — Irisada. 10 — NUNCA. BOM.
11 — Urso. Tema.

VERTICAIS: 1 — Ares. ONU. 2

PF. FEITO. Ur. 3 — Eider. Urins.
4 — Tre. Arco. 5 — Im. Arféria. 6
— Corroídas. 7 — Sn. Sabe. 8 —
Gaiatas. Dom. 9 — Miolo. Ama.
(Provérbio: DE RUIM ROSTO
NUNCA BOM FEITO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3948

HORIZONTAIS: 1 — Estaleiro.
Reformador checo. 2 — Balela. Im-
perfeito. 3 — Basta. Aperta (mo-
lhos). Nota musical. 4 — Nome de
letra. 5 — Conduzir para cá. Se-
gundo. 6 — Verdadeiro. Completa.
7 — Símbolo químico do érbio. Rio
que banha Portimão. 8 — Passada.
9 — Semelhança. Patroa. Nociva.
10 — Gracejas. Equipar. 11 — Vi-
ração. Sara.

VERTICAIS: 1 — Era. Movera
os remos. 2 — Reza. Possuir. Gra-
cejou. 3 — Aqui. Grande. Senhor.
4 — Sapo do Amazonas. Que tem
asas. 5 — Nome de mulher. Rama-
gem. 6 — Quartzo conhecido de co-
res variadas. Heroína francesa. 7
— Algum. Poesia. Mulo burreiro.
8 — Ilha do arquipélago de Cabo
Verde. Segui. Oceano. 9 — Trans-
piraria. Pesa par abater a tara.

Solução do problema n.º 3947

HORIZONTAIS: 1 — Busca. Pa.
2 — Rio. Dia. 3 — Tá. Arara. 4 —
Ata. Ada. 5 — Chibre. Pé. 6 — Sá.
Um. 7 — Dá. Gasosa. 8 — Par. Rui.
9 — Varas. Ar. 10 — Der. Mar. 11
— Os. Velas.

VERTICAIS: 1 — Atacada. Dô.
2 — Ath. Vês. 3 — Ur. Ais. Par. 4
— Sia. Pagar. 5 — Corar. Arame.
6 — Adeus. Sal. 7 — Dr. Mor. Rã.
8 — Pia. Sua. 9 — Aa. Desaire.

QUEM CANTA

seu mal espanta

Pus-me a contar as estrelas.
Contei-as de ponta a ponta.
Quis contar os teus amores...
Perdi-me logo na conta.

VIRGINIA VITORINO

A fragata inglesa «Brocklesby»

chega depois de amanhã

No próximo dia 25, da parte da tar-
de, deve entrar no Tejo, procedente de
Semouth (Grã-Bretanha), em visita ope-
racional, a fragata da Marinha Real In-
glesa «Brocklesby», comandada pelo ca-
pitão-tenente R. J. E. Craven.

O navio, que atraca à Docca da Ma-
rinha, tem 1490 toneladas, completamen-
te carregado, a sua guarnição conta 14
oficiais e 90 sargentos e praças.

E' oficial de ligação o 2.º tenente
Vasco Prouença de Oliveira.

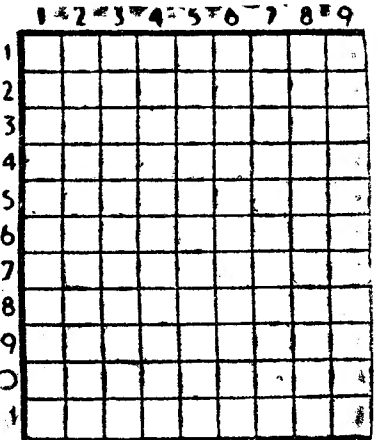
O «Brocklesby» regressa ao seu país
no próximo dia 28, seguindo para Port-
land.

FESTA A FAVOR

das vítimas portuguesas de Agadir

A empresa teatral de Giuseppe Bas-
tos e Vasco Morgado associa-se à festa
que no dia 26 se realiza na Casa das Beir-
ras a favor dos sobreviventes portugue-
ses de Agadir, cedendo gentilmente os
artistas Berta Loran e José Viana.

EM ALBERGARIA DOS DOZE
«DIÁRIO DE LISBOA» e vendi-
do por D. MARIA GONÇALVES.



NOMES

RODOLPHE ROCHAT, o gineco-
logista das rainhas e princesas
orientais, acaba de ser chamado
ao palácio de Teherão, onde Farah
Diba espera uma criança, em me-
ados de Novembro, segundo se crê.
Considerado um taumaturgo, foi
ele quem pronunciou o veredicto
final sobre Soraya — «Ela não
poderá dar um herdeiro ao trono»
— Outrora, cuidou de Narriman,
então mulher do rei Farouk, e de
Rita Haywarth, então princesa Ali
Khan. Acredita-se que Rochat po-
de, não só prever o sexo do filho
de Farah Diba, como «fixá-lo», mo-
dificando o meio organico em que
ele se desenvolve. * FRANÇOISE
SAGAN, durante a recente estreia
teatral da sua peça «Um castelo
na Suécia», espantou-se com algu-
mas reacções do publico. «Tem
graça — disse ela — não pensei
que o publico risse tanto». No fi-
nal, apesar de oito chamadas ao
palco, Sagan não apareceu. Mais
tarde, afirmou na televisão —
«Gostei de ver rir o publico. Há
muito tempo que passo por uma
rapariga lugubre...»

DIZ QUEM

SABE

UM livro pode ser
agradável com
muitas imperfeições,
e o mais fastidioso
possível sem um úni-
co defeito. — GOI-
DSMITH

* Um bom livro
ensina-te o que deves
fazer, instrui-te sobre
o que deves evitar e
mostra-te, fi nalm en-
te, o fim a que deves
aspirar. — SÃO BER-
NARDO.

* Quem lê deve
cuidar de duas coi-
sas: seleccionar os li-
vros e lê-los bem. —
BALMES.



— Sabe lá o trabalho que temos tido!...

Rádios e Televisão

DESCONTOS ESPECIAIS
CASA MAX
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-C

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quan-
tia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de
prédios, parte de prédios ou
construção Rápidez e dispensa
de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata
291-2. DL.—T. 25487

Info de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios*, às 21 e 15, «Fim de semana no ascensor» (17 anos).
 QUELUZ — *Queluz-cinema*, às 21 e 15, «Um Verão apaixonante» (17 anos).
 VENDA NOVA — *Cine-Portugal*, às 21 e 15, «O herói do regimento» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Casaca*, Rua Elias Garcia, 209, tel. 930019.
 QUELUZ — *Zeller*, Rua da Republica, 61, tel. 950905.
 SINTRA — *Marrazes*, Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 980155.



A entrega da chave

FOI ENTREGUE o carro sorteado no Carnaval do Estoril

No átrio do Casino Estoril, procedeu-se à entrega do automóvel D. K. W. Junior, à sr.ª D. Alzira Mariana, proprietária da Pensão Avenida, de Cascais, que foi a feliz contemplada do sorteio dos bilhetes do Carnaval Internacional do Estoril.

Estiveram presentes, além do presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, sr. Teodoro dos Santos, funcionários superiores do Casino, o secretário-geral da Comissão Organizadora do Carnaval, sr. Carmona e Costa e o representante da «Decauto», sr. José Belo. Foi o sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, quem fez a entrega da chave do carro.

O PORTO pelo telefone

Agredido a tiro

PORTO, 23 — Vindo do Peso da Régua, onde reside no lugar de Arvore, recolheu ao Hospital de Santo António o jornalista José Pinto Félix, de 28 anos, casado, que ali foi atingido no tórax com dois tiros de pistola disparados por seu sogro José Garrido.

Secretário Nacional de Informação

Na próxima sexta-feira chega a esta cidade o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que se deslocará a Matosinhos para estudar vários problemas relacionados com o turismo naquela vila.

Convívium de Estudantes

A Juventude Universitária Católica e a Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto promovem o VI Convívium de Estudantes. Hoje, à noite, pelas 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, efectua-se a primeira sessão do Convívium com uma conferência promovida pela sr.ª D. Maria Rosa Ornelas, do Instituto de Oncologia, subordinada ao tema «Considerações acerca da carreira farmacêutica».

Queixa por roubo

A sr.ª D. Elisabeth Bech, moradora na Rua do Castelo de Guimarães, 114, rés-do-chão, queixou-se à P. S. P. contra uma mulher a dias que suspeita ser autora do roubo de dez contos de uma gaveta de sua casa.

«Um amigo das crianças»

Recebeu tratamento no Hospital de St.º António, o menor de 7 anos Justino António Ferreira Cardoso, residente na Travessa das Mercês, 168, que sofreu escoriações pelo corpo por ter sido vergastado pelo lavrador Alexandre Gandara, quando na companhia de outro garoto brincava numa eira pertencente ao agressor.

Conferência

O sr. dr. Cruz Malpique profere esta noite, no salão da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, uma conferência subordinada ao tema «O Infante D. Henrique, figura central dos descobrimentos».

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
 SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «A lua de mel»
 AGUIA DE OURO — As 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe...»
 RIVOLI — As 21 e 30 — «Quarteto italiano»
 COLISEU — As 21 e 30 — «Jovens solteiras»
 SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Vidas separadas»
 BATALLA — As 21 e 30 — «As grades do inferno»
 TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Porque vens tão tarde»
 VALE FORMOSO — As 21 e 30 — A revista «Hoje há rancho»
 OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce»
 JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Um diabo de saias».

O PROF. SILVA NETO proferiu uma conferência na Faculdades de Letras

Integrado nas comemorações do 5.º centenário do Infante D. Henrique, o prof. Silva Neto, catedrático da Universidade do Rio de Janeiro, proferiu hoje uma lição, na Faculdade de Letras de Lisboa, onde ensina há dois anos, subordinada ao tema «A constituição do português como língua nacional».

Presidiu o prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, ladeado pelos directores das Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências e Escola de Farmácia. Assistiram muitos catedráticos daqueles estabelecimentos de ensino e alunos.

A lição do prof. Silva Neto relaciona-se com o doutoramento «honoris causa», na Faculdade de Letras de Lisboa, que se efectuará depois de amanhã.

HÓQUEI EM CAMPO

Os grupos representativos do Porto e de Lisboa, na modalidade de hóquei em campo, defrontam o grupo americano «The Privateers», que anda em digressão pela Europa, respectivamente, no sábado e no domingo, às 16 e 30 e 17 horas, no Estádio Universitário. No domingo, às 15 horas, jogam também os grupos de Lisboa e do Porto.

Na Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

ções das federações desportivas», comentando:

— Apesar do nosso espírito individualista, mas talvez por um clima da época, talvez mesmo por uma confiança nas possibilidades do Governo, dele se espera agora muito: que construa os hotéis, que monte as indústrias e, até, que meta o futebol na ordem. A opinião de muitos, largamente vividos no palco desportivo, é a de que talvez fosse melhor não deixar juntar o lixo, para se evitarem as vassouradas tardias. O Governo não entendeu assim, por não querer interferir na vida interna das actividades, como ainda há pouco o demonstrou ao limitar a curto prazo uma importante e necessária comissão administrativa, e por isso honra-lhe seja.

Falando do «prémio» aos jogadores, diz que tornando-se ele normal, «não seria difícil confundir com honorários, pagando-se assim a um profissional com prémios, em vez de se lhe pagar com certa verba mensal, estabelecida em contratos».

E conclui assim o seu discurso: — Pelo que acabo de dizer, talvez um pouco em especialidade, por culpa da matéria ou da forma como está redigido o parecer da Camara Corporativa, se verifica que dou o meu voto, na generalidade, à proposta governamental, lastimando, porém, que não se tenha aproveitado o ensejo para regulamentar também aqueles problemas afins à prática desportiva, como seja o dos árbitros, o dos treinadores ou orientadores e o dos jogadores estrangeiros. E com esse voto desejo formular outro: o de que, reafirmado o valor educativo, social e político do Desporto, não deixe o Governo de es-

tar atento a quanto nele se passa, intervindo com firmeza sempre que verificar ser o incidente susceptível de grande repercussão, sem esperar que a discussão à sua volta profunda ou deturpe os factos. Através de uma Direcção-Geral, de cuja reforma se fala e da qual o partidário clubista tem de estar logicamente afastado, em todos os funcionários que dela fazem parte, o Governo pode e deve estar sempre conhecedor dos problemas levantados.

Publicações

«Revista Municipal» n.º 82

Com aquela arrumação e beleza gráficas que a têm feito notada desde o primeiro numero, saiu agora o numero 82 do XX ano, relativo ao 3.º trimestre de 1959 da «Revista Municipal» dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias e sob a assistência gráfica de José Espinho.

Entre os artigos respigamos: Lisboa manuelina, de José Estevam; ao redor do Terreiro do Paço, antes de ser Praça do Comércio, por Joaquim António Nunes; o topónimo Lisboa, por António Maria Lopes; «Princesa Lisboa», por Luís de Oliveira Guimarães; uma série rara de biografias sobre Portugal, por Jorge da Cruz Jorge.

Belas ilustrações e um documentário gráfico dos acontecimentos, desenhos e as secções habituais completam este numero da «Revista Municipal».

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 1, da «Revista Militar», referente ao mês de Janeiro, cujo sumário é o seguinte: «1960 — As comemorações henriques e o Ultramar português», pelo coronel do C. E. M. Louro de Sousa; «O comando e o capelão», pelo coronel piloto-aviador José da Silva Correia; «Extensões variadas da influência militar», pelo tenente-coronel do C. E. M. Aires Martins; «Um chefe francês — Joffre», por George Marey; «O papel do oficial veterinário numa conflagração atómica», pelo tenente-veterinário Helder S. Correia de Mendonça; «O culto das tradições luso-brasileiras na Directoria do Serviço Geográfico do Exército», pelo major do Exército brasileiro Marcelino S. da Silva Furtado; páginas de actualidade gráfica; prémios de colaboração; crónicas de Aeronáutica e desportiva, e bibliografia.

«Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o n.º 5, do vol. XII da «Gazeta Médica Portuguesa», com o seguinte sumário: «Fisiologia da micção», por S. Gil Vernet; «Novos aspectos da cirurgia de substituição uretérica (plastias ileais)», por Pinto de Carvalho; «Anestesia nel taglio cesareo», por

Carlo Rossano; «Valor diagnóstico do pulso venoso jugular», por Alvaro Coelho; «Biopic findings and secretory behaviour of the gastric mucosa during some dermatoses», por R. Cheli, G. Moretti, M. Doderio, G. Celle e G. Orlando; «Um caso de nevrite hipertrófica progressiva», por Ferreira Diniz. Inclui ainda variada informação sobre trabalhos médicos nacionais e estrangeiros.

«Juventus»

Acaba de aparecer uma revista literária juvenil, editada pelos jovens da comunidade paroquial da Ajuda, e intitulada «Juventus».

Esta revista, que representa uma iniciativa inédita entre as actividades desenvolvidas pelas paróquias, vem trazer aos meios católicos uma novidade curiosíssima que poderá ter as consequências mais profundas no desenvolvimento e na actuação das comunidades paroquiais. Ela é, sobretudo, válida pela sugestão que traz a todas as outras paróquias portuguesas que, a tomar-lhe a sugestão, poderão iniciar um largo movimento cultural do qual se podem esperar as mais valiosas frutos.

Neste primeiro numero colabora na página de fundo o dr. Cid Proença com uma «Carta a Juventus».

A página de «Temas de História» é preenchida com uma «História da Paróquia», da autoria de Francisco Gomes, e de «Temas de Arte», é preenchida com um trabalho sobre «Ourivesaria Portuguesa», de Luís de Oliveira Nunes. A página de «Literatura ensaística», insere «A ética e a estética na literatura», de Manuel Sérgio. A página «Sputnik» insere um artigo sobre «O Átomo», de Britaldo Rodrigues. A página de «Novíssimos poetas», insere poesia de Judite Rodrigues. A página de «Teatro» insere uma crítica aos «Diálogos das Carmelitas», da autoria de Luís de Oliveira Nunes.

A par da página de fundo, destinada a receber colaboração de mestres, existe uma outra destinada também, a personalidades eminentes dos vários sectores de actividade do País, que serão entrevistadas todos os meses.

A entrevista deste mês foi concedida pela poetisa Natércia Freire,

que faz preciosos depoimentos sobre vários problemas.

«Revista Municipal»

Encontra-se à venda o n.º 82 da «Revista Municipal», publicação dedicada a assuntos literários, de estudos literários e técnicos sobre a cidade de Lisboa, sob a direcção do dr. Jaime Lopes Dias. A colaboração inclui valiosos trabalhos, entre os quais se destacam os artigos: «Lisboa manuelina», de José Estevam; «Ao redor do Terreiro do Paço antes de ser Praça do Comércio», de Joaquim António Nunes; «O topónimo de Lisboa», de António Maria Lopes; «Princesa Lisboa», de Luís Oliveira Guimarães; «Uma série rara de litografias sobre Portugal», de Jorge da Cruz Jorge; e «Como nasceu e como foi destruída a igreja de S. Domingos». São ainda de anotar as secções de «Acontecimentos cívicos», «A voz da cidade», «Jurídica» e «Bibliografia». A assistência gráfica é do artista José Espinho, e os desenhos de Carlos Rafael, José Soares, Leonildo Dias, Portela Junior, Rosa Duarte e José Espinho.

«Lisboa»

O desdobrável «Lisboa», agora distribuído pela Camara Municipal de Lisboa, é um trabalho gráfico editado graças ao bons officios da Secção de Propaganda e Turismo da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais do nosso primeiro Município. Pode-se considerar um trabalho de mérito equivalente aos melhores do estrangeiro, pelo arranjo e pela disposição dos cromos, com os mais lindos e pitorescos pontos da cidade, pela reprodução, nas dobras da frontispício, dum quadro de Botelho e pela elucidativa planta da capital, em que se assinalam monumentos, artérias principais, hotéis, hospitais, estações, museus, teatros, restaurantes, etc. A escolha de recantos da cidade velha e de trechos da cidade nova é, realmente, sugestiva e muito feliz. No aspecto elucidativo, a publicação, em que se incluem breves descritivos escritos, vem satisfazer a natural curiosidade dos milhares de estrangeiros que visitam Lisboa. A direcção gráfica do desdobrável é do artista José Espinho.

EXCURSÕES

ALGARVE e Barragem da Bravura

Dias 26, 27 e 28 de Março
 Por: Évora, Beja, Mértola, Odeleite, Castro Marim, V. Real St.º, António, Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Almansil, Albufeira, Armação de Pera, Silves, Monchique e sua linda serra, Foia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, Barragem da Bravura, Bensafim, Aljezur, Odemira, Sines, Grandola, Alcácer do Sal, etc.

Preços: 220\$00 e 550\$00

SERRA DA ESTRELA

(NEVE)

Dias 26 e 27 de Março
 FIM DE SEMANA

Partida às 14 horas de sábado

Por: Benavente, Almeirim, Golegã, Abrantes, Nisa, Portas de Ródão, Castelo Branco, Alpedrinha, Fundão, Covilhã, Penhas da Saúde, Poço do Inferno, Manteigas, Penhas Douradas, V. Galizes, Coimbra, Leiria, etc....

Preços: 130\$00 e 400\$00

Benfica em Viana do Castelo

— E —

Belenenses em Braga

Dias 26 e 27 de Março

FIM DE SEMANA

Partida às 14 horas de sábado

Por: Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Agueda, Porto, Famalicão, Bom Jesus, Sameiro, Barcelos, etc....

Preço: 140\$00

BARRETE VERDE

BENAVENTE

Domingo, 27 de Março

ALMOÇO E TARDE
DANÇA

Danças e Folclore típico
do Ribatejo

Uma tarde de alegria por 95\$00, incluindo almoço, café e brandy. Antes de almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo castelo), etc....

SEVILHA

SEMANA SANTA e PASCOA

De 13 a 18 de Abril

VISITANDO AS MARAVILHOSAS

GRUTAS DE ARACENA

Preços: 380\$00 e 1.400\$00

MADRID

SEMANA SANTA e PASCOA

De 13 a 18 de Abril

VISITANDO

ESCURIAL, GUADARRAMA

e VALE DOS CAÍDOS

Preços: 400\$00 e 1.100\$00

FEIRA DE SEVILHA

De 28 de Abril a 2 de Maio

VISITANDO AS MARAVILHOSAS

GRUTAS DE ARACENA

Preços: 350\$00 e 1.300\$00

MADRID

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO DO MUNDO

De 12 a 16 de Maio

ASSISTINDO AS TRES ÚLTIMAS JORNADAS E VISITANDO

ESCURIAL, GUADARRAMA

e VALE DOS CAÍDOS

Preços: 400\$00 e 1.100\$00

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefs. 726116 e 726115

Pode levantar o seu bilhete no Largo

Martim Moniz, 14 (Pavilhão

das Malas) Telef. 864512

O SIGNIFICADO DA VISITA A nota da Defesa Nacional

(Continuação da 1.ª página)

vésperas da conferência de alto nível, para a qual os seus comparsas procuram melhores posições do que aquelas que o tempo e os acontecimentos profundamente afectaram, Kruchitchev e o general de Gaulle travarão, segundo o seu estilo, um diálogo animado e fértil em surpresas recíprocas. Está isso na sua maneira.

Mas o primeiro não travou em vão uma batalha verbal sobre o programa de recepção que lhe foi preparada, sem motivos profundos e dignos de atenção. Ele não quer limitar-se às conversações oficiais ou à troca de impressões que, no âmbito da diplomacia, bastariam para satisfazer as exigências do seu interlocutor. Quer

O almirante Davis vai deixar o comando da «Home Fleet»

Acompanhado de sua esposa, «Lady» Elizabeth, é esperado em Lisboa no próximo dia 26, cerca das 11 horas, por via aérea, o almirante «sir» William Davis, comandante-em-chefe da «Home Fleet» e da Área N. A. T. O. do Atlântico Oriental, que, por motivo de deixar em breve o desempenho daquelas altas funções, vem apresentar despedidas a várias entidades portuguesas, entre as quais figuram o ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, e os almirantes chefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do Continente.

FILMES

sobre o Ultramar

Amanhã, às 18 horas, no Palácio Foz, haverá mais uma sessão cinematográfica de divulgação ultramarina, da série promovida por «Talha-Mar», jornal dos graduados da Mocidade Portuguesa, com colaboração do S. N. I. e da Agência-Geral do Ultramar. Serão apresentados documentários sobre S. Tomé, Angola, Moçambique, Índia Portuguesa, Macau e ainda sobre a acção missionária no Oriente.

12 MIL TURISTAS visitaram Portugal em Janeiro

Segundo o último Boletim Turístico do S. N. I., 11 799 turistas estrangeiros visitaram, durante o último Janeiro, o nosso País, ou seja, mais 1727 que no mesmo mês do ano passado.

O maior número de visitantes pertence à Espanha, com 4246. Seguiram-se-lhe os Estados Unidos, com 1713; a Inglaterra, com 1080; a Alemanha, 806; a França, 786; a Itália, 338; Brasil, 306; e a Suécia, 292.

As camionetas «Mercedes-Benz» L 319 conquistam todos os mercados



A fábrica alemã «DAIMLER-Benz» continua a obter um grande êxito em todo o Mundo com as suas camionetas de carga, com caixas abertas ou fechadas, Mercedes-Benz tipos L 319, quer com motor Diesel quer também com motor a gasolina.

Estas camionetas para pesos brutos de 3600 e 3500 Kg. podem ser conduzidas com carta de ligeiros, apesar de poderem transportar elevadas cargas de 1600 Kg. nos modelos com motor Diesel e de quase 2000 Kg. nos modelos com motor a gasolina. Algumas versões Diesel, com peso bruto de 3600 Kg., são

faça uma digressão proveitosa pelo território francês, sem pelas nem limitações, além daquelas que impõe um serviço de segurança cauteloso. Se esse intento se realizar, a viagem marcará uma data assinalável na evolução das relações franco-russas depois do advento do regime soviético.

As conversações de de Gaulle com o seu hóspede serão uma coisa, outra serão as manifestações a que ela inevitavelmente dará lugar. Nem todas se revestirão de uma perfeita cordialidade nem até, pelo que se sabe, de uma cortesia ortodoxa. Também seria pueril supor que apenas saudarão Kruchitchev os que, por preconceito ideológico, estão preparados para fazer da sua visita uma demonstração de força partidária. Não eram absolutistas intransigentes os Franceses que vivaram o czar quando ele desembarcou para selar com a França, derrotada em 1870, a aliança libertadora segundo a classificação corrente na época. Há largos sectores da opinião francesa, etiquetados de ceniro e direita, que seguem com inquietação o rápido renascimento do poderio industrial e militar da Alemanha e receiam uma reincidência do drama cíclico que, para o seu país, reveste as formas da invasão e da ocupação. Por muito que a técnica das novas armas tenha mudado as condições da guerra clássica e a balança de forças no nosso continente se tenha modificado, a concepção tradicional da aliança franco-russa não perdeu, para o povo francês, a significação que no passado se lhe atribuiu.

Mais do que nas previstas demonstrações de aplauso, organizadas pelos comunistas franceses, Kruchitchev está interessado em incitar a tendência latente em França para renovar, com as adaptações impostas pelas circunstâncias, um instrumento diplomático que, nos últimos setenta anos, provou a sua eficácia. Para aquele país os eclipses dessa aliança traduziram-se por um declínio da sua irradiação diplomática e da sua segurança estratégica. Melhor do que ninguém o sabe o general de Gaulle que, pela segunda vez, tomou a iniciativa de restabelecer com a União Soviética relações cordiais depois de um período largo de recíproco alheamento. Não é por acaso que essa decisão coincide com o momento em que as suas repercussões podem ter consequências profundas para a França e para a Europa Ocidental, nas vésperas da conferência de alto nível.

igualmente para uma carga de cerca de 2 toneladas. Também são produzidos autocarros para 14 e 18 lugares, assim como viaturas mistas para 6, 9 e 12 passageiros e carga, e ainda ambulâncias para 4 macas e bancos para 13 pessoas.

As suas magníficas características, em que avultam a grande facilidade de manobra, economia de consumo e excepcional resistência mecânica, fazem com que estes veículos sejam absolutamente adequados para todos os serviços de distribuição, justificando assim a preferência que a clientela lhes concede em todos os mercados, nomeadamente em Portugal.

(Continuação da 1.ª página)

vos para que se possa avaliar bem do alcance das «revelações» feitas por aqueles dois fugidios visitantes da nossa grande província da África Ocidental e do crédito que merecer as «informações» com que pretendiam contribuir para adensar o ambiente de hostilidade que se tem estado a gerar em determinadas esferas internacionais. Em face dos dados concretos que nos são fornecidos nessa nota acerca da forma como agiram e dos elementos de que se serviram os dois visitantes, já que não parece de admitir uma ingenuidade incompatível com a evidência dos factos que aparecem evidentemente deturpados. A clareza da nota, que a seguir publicamos na íntegra, constitui a melhor forma de liquidar este assunto, que só pela repercussão que lhe foi dada em certos círculos merece, na verdade, que se lhe tenha prestado atenção.

Tiveram as autoridades militares conhecimento pelas notícias vindas a público de uma conferência de imprensa realizada em Nova York pelos srs. William X. Scheinman e Frank Montero, na qual se mencionavam pretensas alterações graves de ordem pública em Angola. Poderiam estas autoridades, com base nas informações que possuem, ter desmentido imediatamente, essas notícias.

Contudo, porque só recentemente foram recebidas cópias da convocatória apresentada pelos srs. Scheinman e Montero, a qual eram apenas, como provas, dois documentos de carácter militar que na imprensa estrangeira foram classificados como documentos muito secretos, obtidos ilegalmente, e verificando que esses documentos constituem, afinal a base das notícias propaladas, foi decidido averiguar a sua proveniência.

Terminadas as averiguações, estão as autoridades militares em condições de tornar públicas as suas conclusões.

Os documentos referidos, que têm os títulos «Relatório confidencial do comandante Forte Roçadas» (designado como prova 5) e anexo I, ex-

tracto do «Peritropa», de 10 de Outubro de 1959 (designado como prova 6), não são mais do que dois passos de um «tema tático» elaborado para os exercícios finais da escola de recrutas de 1958.

Estes documentos dada a sua finalidade de instrução, não apresentavam classificação especial de segurança. Contudo, será averiguado como foi deles dado conhecimento àqueles senhores. Bastará uma análise superficial, inclusive das datas dos documentos, para facilmente verificar que se tratava de documentos fictícios. Por exemplo, num deles mencionava-se: «A importação clandestina» (por transporte submarino de grande número de armas atómicas ligeiras), «Grande agitação nos centros urbanos da província», «Actos de terrorismo que incluem assaltos a viaturas motorizadas nas ruas, acompanhados por roubos, etc.». Estas informações, absolutamente fantasiadas, destinavam-se a dar motivo, nos documentos, à elaboração de uma situação tática com o único objectivo de abranger certo número de localidades ligadas ao tema onde se realizava a escola de recrutas e que não tiveram qualquer reflexo de execução prática nem mesmo no campo psicológico, como, infelizmente, se pretendeu, de incomensurável má fé, fazer crer.

Os conhecedores dos temas táticos sabem bem que eles dependem muito da fantasia dos seus autores, visto que a diversidade das situações e dos locais em que têm de ser redigidos obriga, por vezes, a problemas de imaginação que não apresentam qualquer fundo de realidade.

O incidente só humoristicamente deveria ser considerado se, infelizmente, ele não tivesse representado uma manifestação mais de incidência organizada contra a paz e soberania dos territórios portugueses do Ultramar, onde os perturbadores profissionais estrangeiros estão interessados em fomentar agitações e campanhas de descrédito, ao que parece.

Atendendo ainda à curta permanência dos referidos senhores em Angola, onde entraram pela fronteira norte, tendo permanecido um dia em S. Salvador do Congo e três

dias em Luanda, de onde regressaram a Leopoldville, considera-se inadmissível a espantosa ingenuidade desses dois turistas, que, pelo menos, poderiam ter honestamente verificado a ausência dos actos relatados, ou melhor, a completa calma que reina em todo o território. Parece-nos, pois, lícito duvidar de tão grande ingenuidade e sermos forçados a concluir que as suas declarações não foram ditadas de boa fé.

Lamentamos, assim, esta tentativa mais para criar um clima de agitação nas nossas províncias ultramarinas, bem como o crédito que, aparentemente decerto, foi dado às suas declarações por certos órgãos da imprensa estrangeira, que facilmente enviando os seus delegados ou consultando os seus naturais que habitam e trabalham em Angola, poderiam ter verificado a inanidade das afirmações produzidas.

Quem perdeu ?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: esquadro de aço para carpinteiro; caneta de tinta permanente; embrulho com camisola e combinação de senhora; porta-moedas com dinheiro; porta-moedas com duas cauteladas de penhor; carteira com bilhete de identidade de João Manuel Raposo; porta-moedas com dinheiro e uma chave; porta-moedas com dinheiro e duas medalhas; aro de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; limpa-pára-brisas; carteira com bilhete de identidade de Bertina Ferreira dos Santos; bilhete de identidade de Julio Fernando da Cunha; dois pares de óculos graduados; bolsa de prata com dinheiro; luvas de senhora e de homem; três esboços de planta; brinco de ouro; argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: duas sombrinhas; luvas de senhora; mala de plástico com diversos objectos e dinheiro; óculos de senhora; e pasta com vários documentos de embarque.

A AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Fabricou e forneceu em colaboração com a sua associada

AUTOMATIC TELEPHONE & ELECTRIC CO., LTD.

o equipamento de fonogramas e telegramas telefonados da

ESTAÇÃO CENTRAL TELEGRÁFICA DE LISBOA

ontem inaugurada



AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

LISBOA

ASSOCIADA AO GRUPO DE COMPANHIAS ATÉ INGLATERRA

Escritórios:
Avenida Sidónio Pais,
18-1.
Telef. 57146

Fábrica:
Av. Infante D. Henrique,
8 — Cabo Ruivo
Telef. 389019



LUSTRES DE CRISTAL

PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOEMIA)
E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — Telefone 34774 — LISBOA

Os distúrbios na África do Sul vão ser apreciados na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

colocar a Polícia em tal posição, temendo agir com receio de a Oposição reclamar uma comissão de inquérito.

O «leader» da Oposição, de Villiers Graaff, pronunciou-se a favor de uma sindicância, a fim de estabelecer as causas das desordens, que não se produziram como casos isolados. Com efeito, acrescentou, houve muitas manifestações violentas, como as de Parl e de Cato Manor.

O primeiro-ministro criticou, por fim, a atitude do Congresso Nacional Africano, o qual, na sua opinião, era bastante responsável pelos distúrbios. — (F. P.).

HOUE MAIS FOGO EM LANGA CIDADE DO CABO, 23 — Devido

a terem morrido em hospitais, a noite passada, quatro indígenas feridos, o número oficial de mortos em consequência das desordens que se registaram antontem aumentou esta madrugada para 71.

Além disso, outro Africano morreu ontem, a noite, noutro hospital, após ter sido atingido a tiro pela Polícia, que efectuava uma busca na localidade nativa de Langa.

Embora três Africanos tivessem também dado entrada num hospital, após a Polícia ter aberto ontem de novo fogo, em Langa, perto desta cidade, a campanha contra os passes, pelo Congresso Pan-Africano, passou mais serenamente o seu segundo dia.

Em Johannesburg, em Cidade do Cabo e em Pretória, cerca de 150 Africanos apresentaram-se sem passes em postos da Polícia a oferecer-se à prisão, mas, além de Langa, os pontos mais afectados pelos motins de antontem permaneceram serenos, sob forte guarda da Polícia.

O Departamento do Trabalho da Cidade do Cabo comunicou, a noite passada, acentuado absentismo entre trabalhadores africanos, variando entre 60 a 80 por cento. A situação na cidade era ainda tensa. — (R.).

CENSURA UNÂNIME DOS INGLESES

LONDRES, 23 — A Inglaterra censura quase unanimemente a política segregacionista do Governo da África do Sul. Os Ingleses entendem que essa política foi a causa dos sangrentos acontecimentos de Sharpeville.

So o «Daily Telegraph» (conservador), comentou os acontecimentos com certa moderação. Todos os outros grandes jornais britânicos os condenaram enérgicamente. E o «Star», liberal, comenta com indignação a seguinte frase atribuída ao chefe da Polícia de Sharpeville, que a teria proferido depois da fuzilaria: «Se procedem assim, os Americanos deverão aprender uma dura lição à sua custa».

No Parlamento, deputados trabalhistas pediram ao Governo que «tenha a coragem de tomar posição contra actos de crueldade». A deputada Bárbara Castle pediu que cesse o fornecimento de armas britânicas à União Sul Africana. Cinquenta deputados trabalhistas assinaram uma moção ao Governo inglês que proteste junto do Governo sul-africano, pedindo-lhe que suprima os «passes» que os Africanos daquele país são obrigados a usar.

O Governo britânico, no entanto, não quis abrir o debate parlamentar imediato que a Oposição pediu. De facto, depois do discurso do primeiro-ministro MacMillan em Capetown, pronunciado em Fevereiro último, discurso em que o chefe do Governo inglês desaprovou de maneira delicada, mas bem clara, a política segregacionista do Governo sul-africano, o Governo britânico sente-se à vontade para adoptar agora — pelo menos oficialmente — uma atitude menos categórica que a da Oposição. Apesar da amplitude da reprovção suscitada pelos acontecimentos de Sharpeville, não se afigura provável que o Governo inglês possa exprimir as atitudes ou tomar as decisões que os adversários da segregação desejariam. A importância dos interesses britânicos na União Sul Africana, em especial nas minas de ouro, e bem assim a solidariedade dos membros da Comunidade Britânica, são dois factores que um Governo britânico não pode ignorar, seja qual for a pressão da opinião pública.

Os sentimentos populares exprimiram-se ontem numa manifestação em frente do edifício do Alto

Comissariado da União Sul-Africana, em Trafalgar Square. — (F. P.).

MENZIES INFORMA-SE

CANBERRA, 23 — O primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, disse hoje que tinha pedido ao representante da Austrália na África do Sul que indagasse acerca do «infeliz acontecimento» dos distúrbios em Joanesburgo e desse «um relato aproximado daquilo que aconteceu, os motivos e significados».

Menzies declarou no Parlamento: «É necessário termos primeiramente esta informação, antes de podermos enveredar por qualquer caminho».

O primeiro-ministro recusou um pedido da oposição trabalhista para se boicotar o comércio sul-africano. Um membro trabalhista tinha perguntado a Menzies se este tinha recebido um relatório sobre os distúrbios e pediu-lhe que apresentasse os factos ao Parlamento e layrasse um protesto contra «este tratamento chocante de seres humanos» — (R.).

OS ALEMÃES CRITICAM A POLÍTICA SEGREGACIONISTA

BONN, 23. — Muitos jornais da Alemanha Ocidental dedicaram hoje os seus comentários em artigo de fundo aos distúrbios na África do Sul, e muitos deles fizeram o aviso de que novas perturbações podem estar a avizinhar-se.

O jornal independente «Die Welt» escreve: «Os acontecimentos das últimas 48 horas constituem um aviso. Resta a esperança de que este aviso não será ignorado em Pretória. Um maior endurecimento da política poderia facilmente fazer com que o ódio transbordasse entre as raças até um ponto tal, que um dia se transformaria numa guerra civil».

O jornal independente «Frankfurter Allgemeine» escreve: «Dificilmente se pode supor pelo menos pela experiência do passado, que o Governo Verwoerd, influenciado pelos distúrbios, decida rever imediatamente a sua política. Contudo, terá que considerar se pretende ou não que os Bantus se aliem em número cada vez maior ao movimento radical Pan-Africano, que tem sido a mola real da campanha de desobediência». «Chegou o momento de alguém, cuja cabeça não esteja perdida olhar para o futuro».

O jornal independente «Westdeutsche Allgemeine» escreve: «Severa política de segregação racial seguida pelo Governo da cidade do Cabo provocou uma grave situação na África do Sul. — (R.).

CONVOCADOS NA O. N. U. OS REPRESENTANTES DOS AFRICANOS

NACÕES UNIDAS, 23 — O representante da República Árabe Unida, Rafik Asha, convocou para hoje na qualidade de presidente do grupo africano das Nações Unidas, uma reunião com os delegados da Etiópia, do Gambia, da República da Guiné, da Libéria, da Líbia, do Marrocos, do Sudão e da Tunísia, a fim de serem «troçadas impressões», acerca dos tumultos ocorridos antontem, na África do Sul.

Todos os anos desde 1952, o assunto da discriminação racial na União Sul-Africana tem sido inscrito na agenda da Assembleia Geral das Nações Unidas. Na última sessão foi aprovada uma moção, lamentando que o Governo da África do Sul não tivesse abandonado ainda a sua política do «apartheid» — (A. N. I.).

VÃO NOMEAR-SE COMISSÕES DE INQUÉRITO

CIDADE DO CABO, 23. — O primeiro-ministro Verwoerd anunciou que o Governo decidiu nomear comissões de inquérito aos distúrbios verificados nas cidades de Sharpeville e Langa. — (R.).

A AFRICA PORTUGUESA EM EVIDÊNCIA

WINTERTHUR, 23 — Sob o título «A África não afectada pela revolta», insere o jornal suíço «Der Landbote» um extenso artigo — assinado com as iniciais P. A. — em que sublinha que, por toda a África, «ecoa os tambores de guerra» e que muitos Governos cederam, começam a ceder ou estão ameaçados. «Apenas os territórios portugueses se mantêm intactos e imunes ao grande contágio» — salienta o articulista, que indica depois os factores que, no consenso geral, mais terão contribuído para a situação actual das províncias portuguesas,

fazendo a descrição do sistema pelo qual o indígena passa à cidadania de pleno direito e referindo-se às consequências da falta de preconceitos raciais.

A terminar, P. A. sublinha que, apesar de não contar, dentro das suas fronteiras, com movimentos identicos aos que por toda a África estão a provocar a desintegração, Portugal tem de contar com «uma vizinhança perigosa», «com ambições não só políticas mas também económicas». — (A. N. I.).

O general de Gaulle e Kruchchev tiveram as primeiras conversações antes do almoço no Palácio do Eliseu

(Continuação da 1.ª página)

roporto com os membros do seu gabinete. O presidente dirigiu-se ao avião, quando este parou os motores.

O primeiro-ministro soviético acenou com o chapéu enquanto descia a escada do avião. Com um ar solene «K» foi conduzido pelo general de Gaulle até junto da guarda de honra. Enquanto uma banda tocava uma marcha militar, Kruchchev apertou calorosamente a mão a de Gaulle.

Em seguida, a banda tocou os hinos nacionais soviético e francês. A senhora Kruchchev manteve-se afastada, na companhia dos outros membros da comitiva e das autoridades francesas e soviéticas de recepção, enquanto os dois estadistas, acompanhados pelo general Raouf Salem, governador militar de Paris, se perfilavam sob um sol brilhante.

ROCA DE SAUDAÇÕES

No pavilhão de honra, «K» foi apresentado aos membros do Governo francês e aos primeiros-ministros da Comunidade Francesa.

Depois, o general de Gaulle proferiu um discurso de boas-vindas, em que afirmou: «Estamos muito satisfeitos com a vossa presença».

De Gaulle referiu-se a Kruchchev como a um representante «de um povo do qual depende em grande parte a paz do Mundo».

Kruchchev colocou os óculos e leu a sua resposta:

«Em solo francês, quero agradecer o vosso convite e agradecer a todos vós a recepção que nos fizestes como representantes soviéticos. O povo soviético presta honras ao general de Gaulle, que não curvou a cabeça à ocupação, e tenho esperanças de que as nossas conversações conduzirão a um maior entendimento entre a União Soviética e a França».

«Recentemente, visitámos vários países, embora tenhamos muito que fazer na nossa pátria, mas estas visitas, que não são turísticas, conduzem a um melhor entendimento entre os povos, quer estes sejam russos, americanos, ingleses ou franceses».

«Kruchchev disse que na Rússia e em França ainda havia bombas enferrujadas por explodir, vestígios perigosos da última guerra. Nós, os estadistas temos de limpar os nossos países dos vestígios da guerra e trabalhar pelo bem-estar das nossas pátrias para que estas possam florescer».

«Somos portadores dos melhores sentimentos de amizade para com a França — o povo soviético dedica desde há muito uma profunda amizade à França e espera que as nossas relações se tornem mais íntimas nos campos do comércio e da cultura».

Acrescentou que se a França e a Rússia, duas das maiores potências do continente europeu, tiverem uma posição comum em relação à paz, nenhuma força agressiva poderá levantar cabeça.

Kruchchev afirmou ainda: «Ao partir, os Moscovitas pediram-me que fosse portador dos seus mais calorosos cumprimentos para os Parisienses e para a França, e é esta saudação que tenho agora a felicidade de fazer».

«Viva o grande povo francês, viva a amizade franco-soviética, viva a paz mundial».

Depois da cerimónia de boas-vindas, e da recepção no aeroporto, o presidente de Gaulle e o primeiro-ministro russo partiram juntos, de automóvel aberto, para Paris, escoltados por motociclistas da Polícia com cinturões brancos.

Agentes da Polícia e das forças de segurança encontravam-se postados ao longo do percurso, através dos subúrbios meridionais da capital francesa até ao Quai d'Orsay, na margem esquerda do Sena, onde Kruchchev ficará instalado.

ARCO-ÍRIS

revista mensal
de tudo para todos

128 páginas 5\$00

Sai amanhã

o primeiro número

AGORA O LEITE é desatomizado

NOVA YORK 23. — Já «pasteurizado» e «homogenizado», o leite de vaca será de futuro «desatomizado».

O novo processo, inventado pelo dr. Joseph Silverman, permitirá reduzir sensivelmente os traços de estrôncio-90 que podem entrar na composição do leite, devido a ensaios nucleares ou poeiras radio-activas.

O estrôncio-90 é uma substância que, absorvida em suficientes quantidades, pode produzir o cancro dos ossos. O leite figura no cimo da lista dos produtos mais sensíveis à radio-actividade. — (F. P.).

Malogrou-se • lançamento de um novo satélite norie-americano

CAPE CANAVERAL, 23. — Os Estados Unidos lançaram hoje, à volta da Terra, um novo satélite para estudo da faixa de radiações que envolve o nosso planeta. — (A. N. I.).

CAPE CANAVERAL, 23. — Malogrou-se a tentativa de colocar um satélite em órbita na faixa de radiação em torno da Terra. O lançamento realizava-se às 13 e 35 (T. M. G.) — (A. N. I.).

lado na residência dos convidados especiais do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. — (R.).

A ENTRADA EM PARIS

PARIS, 23. — Cerca de 10.000 pessoas encontravam-se reunidas na Porte d'Orleans, por onde a caravana de automóveis entrou na cidade de Paris.

A caravana abrandou o seu andamento na ultima parte do percurso, até chegar ao Quai d'Orsay, depois de se ter juntado a ela um esquadrão da Guarda Republicana a cavalo.

«K» acenou com o chapéu em resposta aos aplausos do povo que se encontrava no Boulevard des Invalides.

Finalmente, a caravana chegou ao Quai d'Orsay, pouco depois do meio-dia, entrando para o pátio interior do edifício e passando junto de uma multidão que se compunha por detrás dos cordões da Polícia. Muita gente acenava com pequenas bandeiras tricolores e soviéticas e ouviam-se gritos de «Viva Kruchchev».

Uma salva de 101 tiros foi então disparada por canhões instalados no outro lado do rio Sena.

AS PRIMEIRAS CONVERSÇÕES

De Gaulle e Kruchchev, auxiliados pelos seus intérpretes, realizaram as primeiras conversações durante a meia hora que precedeu o almoço.

Os repórteres que acompanharam o cortejo oficial desde o aeroporto ao palácio do Eliseu, declararam que a multidão concentrada para assistir ao desfile parecia estar «mais curiosa do que qualquer outra coisa. Verificaram que o entusiasmo nunca atingiu o rubro, mas que também não houve sinais de hostilidade».

Círculos ligados à Polícia revelaram que cerca de 80.000 pessoas se juntaram ao longo do trajecto desde o aeroporto.

HOMENAGEM AO SOLDADO DESCONHECIDO

Depois do almoço, Kruchchev e de Gaulle saíram juntos do Palácio do Eliseu para o Arco do Triunfo, num carro aberto. Os dois estadistas envergavam trajes civis, e «K» ostentava três condecorações russas.

Perante o tumulto do Soldado Desconhecido o chefe do Governo russo adoptou uma atitude recolhida.

Na Praça de «Etoile», em torno do Arco, voltaram a juntar-se muitas pessoas, e as janelas dos edifícios vizinhos achavam-se também ocupadas. Nos telhados dos edifícios que dominam a praça, polícias armados tomaram posições.

Kruchchev sorriu para alguns veteranos da primeira grande guerra, que o saudaram, e com as palmas das mãos juntas cumprimentou os espectadores.

Depois de depor uma coroa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, partiu pela Avenida Foch em direcção ao Monte Valérien. — (R.).

Restaurante francês

GALEOTA

OS MELHORES PRATOS
DA COZINHA FRANCESA

28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA

Telefone 51281

DA MULHER E DA CRIANÇA

O ABC da mulher elegante



O mais belo retrato da princesa Margarida é uma obra de arte de Anthony Armstrong-Jones. Na arte de Anthony Armstrong-Jones o bom gosto e o entusiasmo são notas dominantes

Cinza de cigarro não é lixo

Para os homens que fumam, cinza de cigarro não é lixo. Deixam que ela caia no melhor tapete, no sobrado acabado de encerrar, no vão da janela, nos cantinhos da casa, sobre as bandejas, dentro das jarras de vidro, etc. Há um meio de evitar esse inconveniente: espalhar cinzeiros pela casa toda. Bem sabemos que um cinzeiro à vista convida ao fumo irresistivelmente e o fumo faz mal à saúde e custa dinheiro. Mas o nosso conselho é dado aqui em benefício da casa limpa e não do fumador. Compete à leitora ver o que mais lhe interessa...

Quando o fotógrafo é um grande artista tudo pode acontecer...

Os artistas têm pontos de interesse que não saltam aos olhos de qualquer pessoa. Tanto assim é que nós meios onde a arte é apenas comprada ou servida, mas não cultivada, os artistas chegam a ser considerados como uns maluquinhos. Eles, entretanto, vão caminhando sempre, exigindo beleza de

tudo, de todos e de si próprios. A sociedade nem sempre lhes faz justiça e esquece muitas vezes que tudo quanto é belo lhes é devido, tanto no passado, como no presente, como no futuro. A princesa Margarida é uma artista praticante a quem todas as manifestações de arte emocionam. Quando há dois anos encontrou, num baile, Anthony Armstrong-Jones ele era, acima de tudo, um rapaz agradável e um grande artista. Por falecimento do seu mestre, Mr. Baron, a corte inglesa passou a dever-lhe as mais belas imagens das pessoas reais, não, apenas, pelo que representavam, mas, muito especialmente por serem verdadeiras obras de arte. Na afinidade de sentimentos que mantém, mutuamente encantados, a princesa Margarida e Anthony Armstrong-Jones, conta-se o facto de terem ambos uma grande sensibilidade artística.

Parabens a você...

Satisfazendo o desejo que nos manifestaram nesse sentido parentes e amigos, temos o prazer de transmitir os parabens às seguintes senhoras e crianças, cujos aniversários natalícios passam nesta semana compreendida entre as publicações destas nas próximas páginas «Da Mulher e da Criança».

Amanhã — Menina Maria Adelaide dos Anjos Fernandes.
No dia 25 — Meninas Maria Otília Alves Roque, Maria Olívia Fernandes e Maria José Cardoso da Silva. * D. Maria Augusta Castro da Cunha Dias (Aveiro).
No dia 26 — Meninas Ana Bela Prudêncio Duarte e Maria Elvira Gonçalves Domingues.
No dia 27 — D. Maria Manuela Ribeiro. * Meninas Maria Manuela Espírito Santo Santos e Fernanda Stela de Paiva Raposo.
No dia 28 — Meninos António Forte e Mário de Sousa Rio Salento Araujo.
No dia 29 — D. Engrácia Lobato de Faria. * Menina Maria Steia Santos Martinho. * Meninos Vítor Manuel da Silva Soares e João Martinho Henriques Pinheiro. * D. Alice Castanheira Baptista. (Cicém).

As saias tapando o sigelhos, a terminar onde eles terminam.

BLUSAS e vestidos de cor, sem mangas, avivados com cetim «ducherse», preto (Jean Paton).

CASACOS com grandes algebeiras sobrepostas e colares, muitos colares brancos e de cores.

DIOR: saia e túnica de tecido liso, claro, com barra inferior (nas duas peças) de tecido escuro.

ESTREITO: vestidos estreitos de seda preta com mangas muito amplas e franzidas de seda branca, terminando por punhos ajustados abaixo do cotovelo.

FRANZIDO: vestido amplo de cima abaixo e franzido na cintura sobre a qual cai o corpo blusado, especialmente dos lados (Cardin).

GOLA terminada em grandes pontas franjadas que dão uma laçada (Madeleine de Rauchi).

HEIM (Jacques): estampados de seda natural com desenhos geométricos.

I: imaginação da senhora elegante, que conduz as combinações de acessórios, definidores do seu «estilo».

J: (ver Heim).

L AÇOS do mesmo tecido rematando as golas.

MANGAS largas, a três quartos, nos casacos da rua.

NINA RICCI: saia estreita e túnica «avassé» com mangas muito curtas e na máxima singeleza do corte.

OS vestidos de «linon» bordados, branco sobre branco (Carven).

PALHA grossa: chapéus de palha muito semelhantes na forma aos que se têm usado ultimamente nas praias, com a capa redonda ou em forma de vaso e sem aba.

QUIMONO: com o «tailleur», o casaco quimono curto com mangas pelos cotovelos e tão amplos que simulam uma copa (Grès).

RENDA: tunicas de renda ou bordado (Dior).

SAPATOS de pelica brancos, decotados e guarnecidos com a mesma pelica, formando laços assentes nas biqueiras.

TÚNICAS estreitas e tunicas amplas sobre as saias sempre estreitíssimas (Nina Ricci).

USA-SE: «mot d'ordre» da elegância.

VESTIDOS blusados no peito e nas costas; ou estreitos de seda preta com mangas muito amplas e franzidas de seda branca terminados por punhos ajustados abaixo dos cotovelos; ou ainda com os cintos do próprio tecido terminando em nós ou laçadas.

X: incógnita da próxima moda.

Z (final do abc): para grande cerimónia, o vestido em tecido bordado a pérolas e flores bordadas a matiz, numa inspiração dos antigos mantos das rainhas (Guy Laroche).

Máquina de **BUSCH** TRICOTAR

APENAS POR **115\$** MENIAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT".

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo 37

Telex 733111 LISBOA



Um elegante modelo de Roger Jeanclaude

Vestido de flanela «tennis» branco e preto, a que Roger Jeanclaude chamou «One-Step». A linha «princesse», a gola baixa, afastando-se do pescoço e rematando com um laço do mesmo tecido e o fecho invisível são pormenores que marcam a actualidade deste elegante modelo, que foi fotografado por Niuviele, num interior moderno

Congresso de mulheres negras para discutir o casamento

KAMPALA, 23 — Delegações femininas de todas as tribos do Uganda reuniram-se nesta cidade para iniciarem um congresso em que são examinadas as numerosas leis e práticas do casamento.

Informam algumas funcionárias do Congresso que se pretende estabelecer um plano de reformas a submeter, depois, ao Governo. Actualmente — salientam — as leis civis e cristãs e as práticas indígenas opõem-se aos diversos tipos de casamentos tribais e muçulmanos.

A consequência imediata deste estado de coisas, que tem aspectos caóticos, é que muitos jovens resolvem simplificar o caso, prescindindo de qualquer fórmula de casamento.

Logo nas primeiras horas da conferência verificaram-se, porém, grandes divergências quanto a assunto fundamental: o preço por que deve comprar-se a noiva.

Um grupo de delegadas considera essencial que se mantenha o costume tradicional de ser o noivo obrigado a pagar determinada quantia pela noiva; outras pretendem que o costume seja alterado; finalmente, algumas delegadas reclamam a sua abolição, pura e simples.

Uma das delegações propôs que as mulheres com mais de 25 anos sejam autorizadas a casar-se com o homem que queiram, «desde que pertença à mesma raça». Levantou-se contra esta proposta viva oposição, por facilitar às mulheres jovens que consigam casamentos com velhos ou moribundos, que abandonariam as antigas mulheres e deixariam as heranças às novas. — (A. N. 1.).

Faça esta semana...



Uma ondulação permanente a frio

incluindo lavagem, corte, fricção e «mise en plis», com os melhores produtos estrangeiros, no

Palácio Azul

Rua do Ouro, 139, — LISBOA

Preço normal: 250\$00

Para os leitores do

Diário de Lisboa

durante esta semana mediante apresentação deste anúncio 150\$00



Três chapéus de Jean Berthet

EM CIMA, À ESQUERDA: Chapéu de seda estampada lilás e cor-de-rosa todo trabalhado com pespontos. A aba, bastante ondulada descaí sobre o rosto; À DIREITA: «Cloche» de copa alta executada com cambráia bordada e forrada de tule. A fita de «satin» azul-marinho remata num laço com «clips» de pedrarias.

EM BAIXO: Popeline de organdi branco bordado sublinhada por um vize de «satin» preto. A guarnição é constituída por um pequeno escarvalho



Os meninos e o telefone

Quem tenha em casa telefone e crianças conhece o interesse delas por esse misterioso aparelho, através do qual conseguem ouvir ruídos esquisitos, vozes desconhecidas e outras de pessoas com quem gostam de falar.

Qualquer criança fica maravilhada, fazendo girar o disco marcador do telefone, enquanto ouve, no auscultador, os resultados da sua manobra. Mesmo que o braço desordenadamente, em muitos casos não ouve apenas ruídos, pois, chega também a ouvir vozes e até as composições de algum interlocutor menos compreensivo. Há dias, ao atendermos um telefonema, ouvimos uma vozinha infantil, que nos disse apenas «sou o Joãozinho. A mamã saiu» — e desligou para, certamente, fazer outras chamadas e dizer a mesma coisa.

As crianças aprendem muito facilmente a fixar no marcador um número qualquer. Não conhecendo ainda os números pelo seu valor representativo, sabem, no entanto, que «primeiro é aquele; depois, aquele; depois, aquele e aquele; depois aquele e por fim aquele».

Conhecemos uma pequenita que, desde os três anos de idade, tele-



fona para casa da avó sem pedir auxílio de ninguém. Estar dependente da sua vontade o contacto imediato com determinada pessoa mantém a criança maravilhada e confiante.

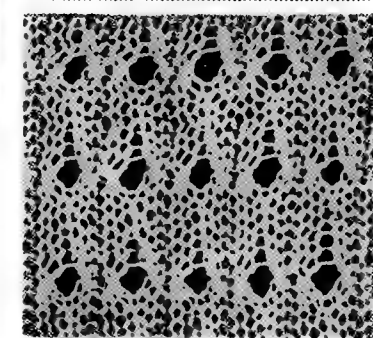
Num caso de urgência esse recurso da criança pode até ter importância na solução de problemas que se lhe deparem e para a qual necessita de auxílio imediato.

Pelo telefonema de um pequenito com cinco anos de idade, veio o avô dele a saber que a criança estava em casa fechada a chave enquanto a criada fora à rua com o soldado que a viera buscar.

Outro «S. O. S.» foi telefonado por um pequeno que reclamava a presença do pai, depressa, muito depressa, porque o cão da casa o tinha mordido enquanto a criada estava no quintal a estender roupa. O pai apareceu em casa desvairado e viu que o ferimento era uma leveíssima beliscadura num ombro do pequeno feita através da roupa que ele tinha vestida. Quem estava seriamente mordido numa pata e com muita razão para se queixar... era o cão! Feito o devoto interrogatório averiguou-se que aquela luta à dentada tinha sido começada pelo garoto endiabrado. O cão tinha actuado em legítima defesa, e, portanto, foi absolvido...

É de bom critério a criança saber de cor a sua morada e o número do seu telefone, mas é também muito útil saber fazer, para a sua casa e para casa de um parente determinado, uma chamada telefónica, o que ela aprenderá com toda a facilidade.

«E quem paga as chamadas?». Perguntará a leitora. E quem paga tantos brinquedos caros que muitas vezes ficam abandonados, não chegando a interessar às crianças? Feitas as contas, é mais barato e de reconhecida utilidade deixá-las aprender a fazerem telefonemas para casa dos parentes ou amigos que lhes são queridos. Lá virá um dia em que se dará a despesa por muito bem empregada.



Pergunte para saber

Comi num restaurante «mousse» de chocolate bastante elástica. Agradeço o favor de me dizerem qual a maneira de a fazer para ficar parecida.

MARIA DA C. NUNES

Para que a «mousse» de chocolate fique pastosa torna-se necessário bater muito bem os ingredientes de que ela se compõe e deixá-la depois em repouso algumas horas antes de ser servida.

Quando faço bolo inglês fica-me sempre seco, duro e sem brilho na parte exterior. Muito diferente daqueles que eu vejo nas mostras das pastelarias. No entanto já tenho experimentado fazer o bolo inglês orientando-me por várias receitas muito diferentes umas das outras. O que deverei fazer para que o

meu bolo inglês se pareça com os das pastelarias? Podem dar-me uma receita que vos pareça boa?

UMA LISBOETA

Para que o bolo inglês não fique seco e duro com a consistência dos biscoitos, deverá empregar pesos iguais de farinha e de manteiga.

Quanto ao brilho na parte exterior, é dado, depois do bolo já feito, por umas pinceladas com calda de açúcar elevada ao ponto de xarope.

Aqui lhe damos a receita do «Plum cake» a que chamamos, vulgarmente, «bolo inglês»: duzentos e cinquenta gramas de farinha de trigo; duzentos e cinquenta gramas de manteiga; duzentos e cinquenta gramas de açúcar amarelo; duzentos e cinquenta gramas de frutas cristalizadas; cento e vinte e cinco gramas de uvas passas; cento e vinte e cinco gramas de corintos; três ovos, três colheres — das de chá — de fermento em pó; um cálice de rum; manteiga e papel para untar e forrar a forma.

Para que as passas e as passas não se acumulem no fundo do bolo, convém pô-las de molho, durante duas horas, no rum, depois de terem sido tirados os pedúnculos e as grainhas que se encontrem nas passas.

Cortam-se as frutas cristalizadas em bocadinhos muito pequenos. Unta-se a forma com manteiga e forra-se toda com tiras de papel untadas.

Numa vasilha aquecida deitam-se a manteiga e o açúcar e misturam-se batendo-os bem com uma colher de pau para ficarem na consistência de um creme. Juntam-se-lhes os ovos um a um, batendo sempre a massa, depois o rum e depois a farinha previamente peneirada com o fermento. Por fim misturam-se com a massa todas as frutas e mexe-se muito levemente para que não se depositem no fundo.

Põe-se a massa na forma já untada e forrada e leva-se a cozer no forno com calor brando. Se o bolo aloira demasiadamente cobre-se com um papel untado até acabar de cozer.

Depois do bolo bem cozido tira-se do forno e deixa-se arrefecer um pouco antes de se desenformar. Volta-se depois sobre uma grelha e não se lhe tira o papel sem que tenha arrefecido completamente.

Convém fazer o bolo inglês na véspera de ser servido.



Está sempre na moda o «Tricot»

Com os dias bonitos da Primavera que parece custarem a chegar vamos ver as blusas de «tricot» arrendado que se usarão sobre as saias plissadas de «criplex». Aqui tem a leitora um modelo do género, feito com linha Mercer Corrente Branco n.º 20. O pormenor da malha é apresentado no tamanho natural



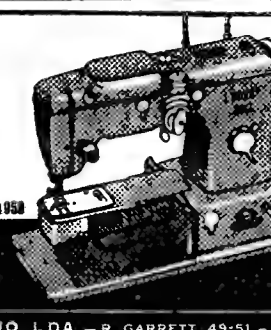
AMIGAS INSEPARÁVEIS

PFAFF

AUTOMÁTICA SEM DISCOS

2 GRANDES PRÉMIOS E 1 MEDALHA DE OURO NA EXP. INT. DE BRUXELAS 1958

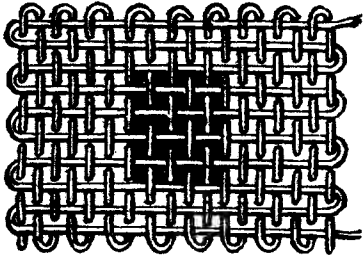
O MODELO 332 260, DE DURALUMÍNIO, É LEVÍSSIMO E TEM UM ESPAÇO INFERIOR LIVRE PARA PASSAR MANGAS OU PEÇAS.



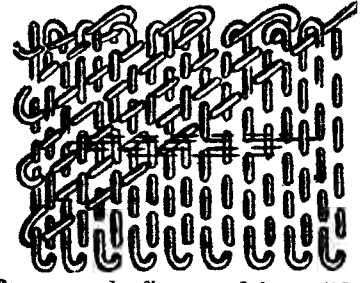
REPRESENTANTES SANTOS & ARAÚJO, L.D.A. — R. GARRETT, 49-51 — TEL. 2 87 39 — LISBOA

Como deverá passar a roupa

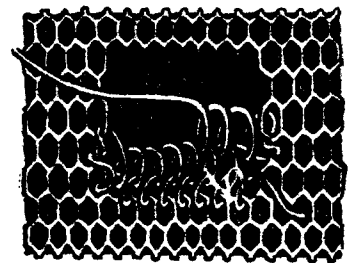
Muita gente passa a roupa com qualquer agulha, com qualquer linha e de qualquer maneira. Empregam o ponto de luvã para encobrir qualquer buraco seja pequeno ou grande e deixam o tecido repuxado e pronto a romper-se ainda com mais facilidade. Para passar a roupa não se deve esperar que os buracos se apresentem grandes. Justamente ao notar-se que o tecido começa a enfraquecer passamos-lhes alguns fios que evitarão a abertura de um buraco. Se este começa a definir-se é logo de princípio que deve ser passado o tecido a fio direito, nos dois sentidos e formando-se o encanastro. As gravuras aqui expostas ensinam a maneira de fazer algumas passagens pelos processos mais correntes



Passagem de fios feita nos dois sentidos — direito e atravessado — formando o encanastro e reforçando as margens de um buraco



Passagem de fios em dois sentidos — direito e diagonal — para reforçar uma parte de tecido onde os fios estão gastos



Restauro de um tule que se apresenta com um buraco. O trabalho deve ser feito com fio semelhante ao do tule na espessura e maleabilidade

PERFUME

os seus doces

O pão de ló, os queques, as tortas, o bolo de anjo, os bolos de arroz e os grandes bolos de aniversário, salvo pequenas diferenças dadas por um ou outro ingrediente, sabem todos as mesmas coisas: ovos, açúcar e manteiga. O perfume é-lhes dado pela casca do limão, a vagem da baunilha ou o pó de canela, mas estes mesmos aparecem raramente impondo o seu perfume na doceria caseira. Os perfumes valorizam os doces, tornando-os diferentes uns dos outros pelo seu aroma combinado de harmonia com os dos ingredientes empregados. Vendem-se nas boas mercearias essas essências em pequenos frascos e empregam-se em gotas, que se misturam à massa dos bolos, dando-lhes, depois de feitos, um aroma delicioso.

No bolo de anjo deve empregar-se a essência de amendoa amarga; no pão de ló, fica bem a essência de banana, de ananás ou de baunilha. A essência de aniz recomenda-se para os bolinhos secos. Nos queques fica sempre bem a essência de limão ou laranja.

Saber viver

Muitas das desavenças conjugais são motivadas pelo facto do jantar não estar pronto a horas. Que isso aconteça com o almoço ainda se pode compreender, em casos excepcionais, porque as horas da manhã são, como é uso dizer-se, «muito apertadas». A demora em fazer as compras, nem sempre fáceis, as idas constantes à porta, para atender vendedores ambulantes que,

CONSELHOS E RECEITAS

Não desenformem os pudins doces enquanto estão quentes.

As borras de café podem servir para tirar das garrafas e jarros de vidro o cheiro a bafio.

Querem saber se a manteiga é pura? Ponham um pouco de manteiga numa colher e levem-na ao lume. Se não for pura começará a crepitar salpicando para longe. Se for pura não salpicará para fora da colher e ficará quase instantaneamente escura.

Todos os pudins ficam melhores quando são cozidos em banho-maria, no forno ou sobre o lume.

Quando tiverem que escamar peixes de escamas duras lavem-nos primeiro com água morna. O peixe não fica prejudicado por isso e o trabalho da descamação faz-se mais facilmente.

Umas rodelas de batata postas a cozer no caldo que tenham excesso de sal torna-o mais doce.

Se querem quebrar com mais facilidade as castanhas de Maranhão devem metê-las, por uns momentos, no forno aquecido ou escaldá-las com água bem quente.

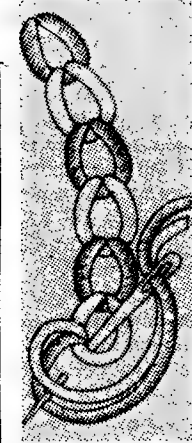
O cheiro a alho sai das mãos esfregando-as com salsa.

na maioria ou mesmo na totalidade dos casos só nos fazem perder o nosso precioso tempo, o arranjo da casa, que deverá fazer-se antes do almoço, a demora do rapaz do talho, da peixaria ou da mercearia e muitos outros contratempos que surgem inesperadamente, podem demorar a preparação do almoço e a sua apresentação na hora devida, principalmente a quem não tenha frigorífico nem criada.

No entanto, evitam-se todos os inconvenientes fazendo compras de véspera, ficando menos tempo de manhã na cama, iniciando a preparação do almoço antes da arrumação da casa.

Quanto ao jantar, não há desculpa para um possível atraso, a não ser por inesperado motivo de força maior.

Aprenda a bordar



Ensinamos hoje às nossas leitoras a maneira de executar o ponto de cadeia em xadrez, que se emprega em ornatos de traços singelos e na costura de bainhas, quando o pano tenha sido bordado com mais de uma cor.

Este ponto executa-se com duas linhas de cores diferentes enfiadas ao mesmo tempo na mesma agulha. Para o executar, usa-se a técnica empregada no ponto de cadeia simples, mas tendo-se duas linhas enfiadas na agulha. Quando se faz o ponto de cadeia prende-se apenas um dos fios e deixa-se deslizar o outro para o avesso do tecido. Uma vez prende-se o fio claro e na seguinte vez o escuro, depois o claro, depois o escuro e assim sucessivamente, para dar o efeito que se vê no desenho explicativo.

Sugestão para o seu jantar

Soupa mourisca

300 grs. de chicória; coentros, alho, cebola; açafrão e meio decilitro de azeite.

Cortam-se as cebolas e põem-se a refogar no azeite. Antes que fiquem louras junta-se-lhes a água precisa para a sopa, juntam-se-lhe os fios de açafrão e deixa-se perver até que fique leitosa. Deita-se-lhe então a chicória, o alho, coentros, o sal preciso e deixa-se ferver até ficar tudo cozido.

Almôdegas de peixe

125 grs. de farinha de trigo; 2 colheres de manteiga; restos de peixe; 1 decilitro e meio de leite; 1 gema; pimenta, salsa, cebola.

Dissolve-se a farinha no leite, tempera-se com bastante pimenta, sal, o necessário, bastante salsa picada e as sobras de peixe juntam-se a toda esta mistura e leva-se ao lume, mexendo sempre, até formar uma massa espessa e bem cozida que em seguida se retira do lume e deixa arrefecer. Depois tendem-se, com esta massa, umas bolinhas muito iguais que se rolam por farinha. Pica-se uma cebola para uma caçarola, junta-se-lhe a manteiga e leva-se ao lume até alourar. Então, deitam-se dentro as bolinhas do peixe, tapam-se e deixam-se tomar cor. Se for preciso adicionam-se-lhe uns golinhos de água de caldo. Espando bem apurado, retira-se a caçarola do lume e engrossa-se o molho com uma gema de ovo.

Carne de lombo na frigideira

Mexe-se bem para não «esfarrapar» e serve-se.
600 grs. de carne do lombo; 1 cálice de vinho fino; sumo de limão; 80 grs. de manteiga ou banha; 80 grs. de pão ralado; 1 ovo.

Apara-se a carne de todas as gorduras e ajeita-se dando-lhe uma forma regular. A seguir tempera-se com sal, pimenta, sumo de limão e um dente de alho esmagado. Repousa 2 horas e depois passa-se pelo ovo batido, depois por pão ralado; a seguir outra vez por ovo e depois por pão ralado. Leva-se a frigideira ao lume, com a banha ou manteiga. Logo que fervera bem põe-se dentro a carne preparada e deixa-se tostar de um lado e doutro sem que fique seca. Depois de passada rega-se com vinho fino que se mistura com o sumo de limão da marinada e deita-se tudo numa travessa, onde vai à mesa ornamentada com «pickles».

Bolos de queijo flamengo

250 grs. de açúcar; 125 de água; 150 grs. de queijo; 8 gemas; 1 colher de manteiga; canela.

Junta-se a água com o açúcar, leva-se ao lume até chegar ao ponto de espadana. Retira-se do fogo e junta-se-lhe o queijo ralado, as gemas e a canela. Volta ao lume, mexendo-se sempre, até levantar fervura e deita-se em forminhas pequenas, untadas com manteiga, onde vão a cozer a fogo brando.

Manhã na praça

NÃO HÁ CARNE DE VACA



Os talhos estão abertos, mas há uma semana que não têm carne de vaca para venda ao publico. Os empregados, sem ter que fazer, ficam à porta ou dentro dos estabelecimentos a observar o movimento das donas de casa no mercado. Carne de cabrito e de borrego, todavia, tem aparecido com relativa abundância, a primeira a 22\$00 o quilo e a segunda a 20\$00.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Criação — Coelho a 26\$00 o quilo; galinha ao mesmo preço; pato a 25\$00 o quilo; peru a 28\$00 o quilo; metades de galinhas a 18\$00 e 20\$00, quartos a 9\$00 e 10\$00, e miudezas a 6 e 7\$00. Galinhas vivas a 47\$50 e frangos a 30\$00; perus desde 70\$00 a 100\$00 cada um; patos desde 27 a 40\$00.

Peixe — Pescada a 30\$00 e 32\$00 o quilo; salmónetes a 28\$00 o quilo; pescadinhas a 16\$00 o quilo; linguado a 26\$00 e 30\$00 o quilo; savel a 20\$00 e 26\$00 o quilo; prego a 20\$00; chocos a 15\$00 o quilo; peixe-rei a 9\$50 o quilo; pargo a 18\$00 o quilo; imperador a 16\$00 o quilo; lulas a 22\$00, 26\$00 e 28\$00 o quilo; eiro-ses a 17\$00 o quilo; nero a 18\$00 o quilo; pregado a 19\$00 o quilo; robalo a 25\$00 o quilo; carapau a 7\$60 o quilo; camarão a 62\$00 o quilo; lagostas a 100\$00 cada; lagostins a 30\$00 o quilo; chicharro a 4\$20 o quilo; peixe-espada a 7\$00 o quilo; e santolas a 60\$00 o quilo.

Produtos hortícolas — Alfaces a 1\$50 e 2\$00 cada; cenouras a 2\$50 e 3\$00 o quilo; favas a 3\$50 o quilo; ervilhas a 5\$00 o quilo; tomates a 15\$00 o quilo; molhos de grelos a 3\$50; couve «coração de boi» a 5\$00 cada; couve-flor a 4\$00 e 7\$00 cada.

Fruta — Laranjas da Baía a 25\$00 a dúzia, e das outras a 18\$00, 15\$00 e 10\$00, conforme o tamanho e a qualidade; tangerinas a 8\$00 a dúzia; limões a 12\$00 a dúzia; maçãs a 35\$00 a dúzia; peras a 20\$00 a dúzia; bananas a 10, 12, 15 e 17\$00 a dúzia; e ananases a 25 e 30\$00.

Emerson



APRESENTA OS MAIS FAMOSOS FRIGORÍFICOS EXPORT DE LUXE
APROVEITAMENTO TOTAL COM TODAS AS ÚLTIMAS INOVAÇÕES TÉCNICAS
PREÇOS E CONDIÇÕES POPULARES
SÓ NOS NOSSOS REVENDÉDORES
EXAMINEM... E CONFRONTEM!
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTA & BRITO, I.D.A.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.ª LISBOA - TEL. 24253

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 95
LISBOA



TACIDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



Eduquemos o nosso filho!

Ser canhoto não é crime

Para quem é canhoto, é terrivelmente não ser que isso venha do facto de a mão direita, e não que seja melhor proceder assim.

Da mesma forma, para uma criança «esquerdina», não há qualquer mal em sustentar a faca na mão esquerda; contudo, há muitos pais que tomam essa tendência como devendo ser «corrigida», e em muitos casos conseguem obrigar a criança a habituar-se a ser «direitina».

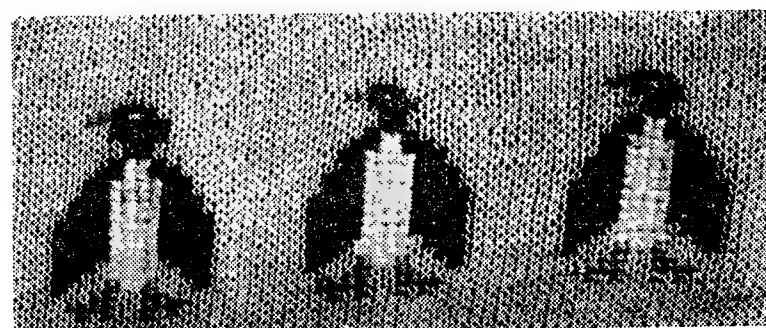
Ninguém realmente conhece qual seja a causa do «esquerdismo», a menos que se trate de uma criança de contrariar as crianças «esquerdinas», é anular a engrenagem dos seus processos mentais, tornando mais lentas as suas reacções e muitas vezes levando os pais e professores a pensarem que as crianças são destituídas ou atrasadas. Na realidade, o mal nesses casos é a criança ser obrigada a encarar duas espécies de reacções: em primeiro lugar, os problemas normais que se apresentam a uma criança quando ela tenta aprender qualquer coisa; em segundo, o novo problema de «inverter» aquilo que aprendeu com os seus processos naturais «esquerdinos» para os processos «direitinos» que lhe foram impostos artificialmente.

A maior parte das coisas na nossa vida acham-se arranjadas para a mão direita, simplesmente porque a maior parte de nós somos «direitinos», e não porque haja qualquer espécie de superioridade no trabalho com a mão direita sobre o trabalho com a mão esquerda. O facto de termos uma faca na mão direita e um garfo na esquerda não prova senão que nós achamos mais fácil exercermos a nossa acção com a



Mais uma blusa de malha primavera

A nossa colecção de blusas de malha para menina é hoje ampliada com um bonito modelo executado com fio de algodão rosa-pálido, em ponto de meia e de elástico, e guarnecido com um bordado a ponto de cruz, em preto, branco e castanho.



Estas sugestões talvez lhe sirvam

1 Ricardo tinha catorze anos quando declarou que não queria continuar a estudar. Os pais fizeram o possível por lhe mostrar a importância de uma boa educação. Ela respondeu que a maior parte dos adultos parecia tratar muito bem da vida, contudo poucos seriam capazes de resolver os problemas que lhe apresentavam no liceu; e também não conhecia nenhum adulto que se dedicasse ao estudo. Esta resposta deu origem a uma longa conversa entre os pais; e ambos concluíram que seria vantajoso para todos se a família lesse mais e estudasse um pouco. Desde então, duas vezes na semana reúnem-se depois do jantar para estudar em comum. Surgem assuntos novos, discutem. Ricardo dá a sua opinião — e continua no liceu.

2 João, o meu filho de dezassete anos, estava constantemente a pedir aumento de mesada. O pai aborrecia-se, explicava-lhe que não podiamos dar-lhe mais dinheiro, mas João parecia não compreender...

Então uma vez, muito naturalmente, o pai pediu-lhe que o ajudasse na escrituração caseira. O seu trabalho consistia em tomar nota da receita e das despesas, e lembrar as datas em que havia pagamentos a efectuar. O nosso filho ficou encantado por lhe confiarmos um trabalho de tamanha responsabilidade.

Dois meses depois, João disse-nos que tinha arranjado um pequeno emprego: só lhe tomava duas horas diárias, e não o prejudicava nos seus estudos. Tomara essa resolução porque precisava de gastar mais dinheiro, e não queria sobre-carregar o pai, pois já tinhamos uma grande despesa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Evidentemente, não é só contra a difteria que pode e deve defender o seu filho. O médico assistente da criança é a pessoa qualificada para a aconselhar. Siga o seu conselho.

Tem o seu filho vacinado contra a variola?

Tem o seu filho vacinado contra a difteria? Não o julgue livre de perigo só com o carinho do pai e da mãe, ou porque vive em local saudável. Isso não evita a difteria. Os germes passam de uma criança para outra, mas está provado que a imunização reduz o risco de contrair a doença, e dá quase completa protecção contra um ataque fatal.

A difteria é muitas vezes fatal até aos cinco anos, e nenhuma criança está livre de a ter. Lembre-se disto. E, se o seu filho não está ainda vacinado contra a difteria, procure ainda hoje o médico.

2

23-3-960

Horários para bebés

de oito a nove meses

Fixe as horas das mamadas e do banho de bebé segundo o conselho do médico.

Manhã

A's horas: papa de farinha com leite.

A's horas: banho.

Dê uma colher de óleo de fígado de bacalhau e o sumo de laranja ou tomate.

A's horas: Agorda e uma gema de ovo.

Sempre que possa passeie o seu bebé. E deixe-o estar todo o dia em frente de uma janela aberta, se o tempo o permitir.

Tarde

A's horas: caldo de legumes e uma banana esmagada.

A's horas: papa de farinha com leite. Dê, antes da papa, o idade.

Um de fígado de bacalhau e o sumo de laranja ou tomate. Deite o bebé. Feche a luz. Deixe-o só.

A's horas: mamada.

No Verão pode substituir uma das papas de leite por uma papa de frutas feita com: uma banana, sumo de tomate ou laranja, alperces maduros, pera (de grão fino), e uma a três bolachas Maria ou torrada. Põem-se as bolachas a amolecer no sumo. Esmagam-se bem os outros frutos e juntam-se.

Para bebés de dez, onze e doze meses

Para bebés de dez, onze e doze meses, serve o mesmo horário anterior, com a seguinte alteração: por vezes, substituir a agorda por fígado, peixe muito desfiado ou um «soufflé», e molho de bife com miolo de pão ou mesmo na agorda. Moleira cozida, a partir dos onze meses.

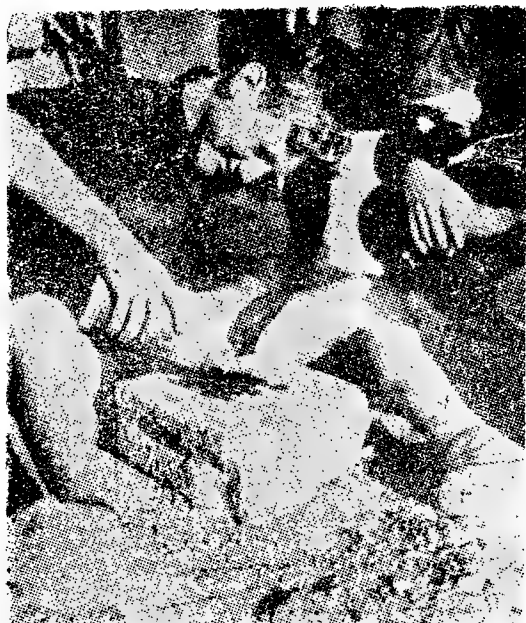
Nas páginas anteriores publicamos os horários para bebés de menos de oito meses.

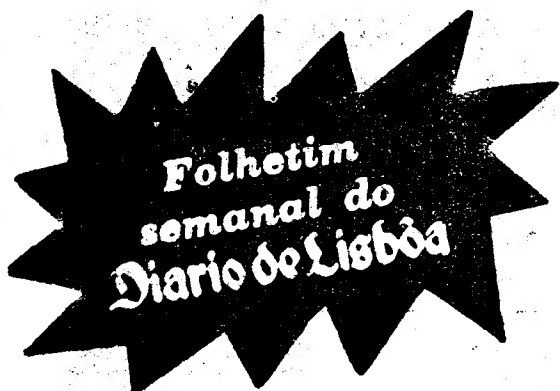
Ensinemos os nossos filhos

a amar a árvore

Um dos espectáculos mais desagradáveis, índice de baixa sensibilidade e educação cívica, é o das árvores mutiladas. Em casa e na escola, deve habituar-se a infância a amar, respeitar e defender as árvores.

Estes rapaziños franceses, alunos do liceu, andaram limpando árvores frutíferas de insectos daninhos. E-los dando balanço à caça que fizeram. Quantas árvores salvaram! Que distração tão útil, e que alegria!





O mistério da vizinha

por HARRY WHITTINGTON

III EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Steve Morrison está preso a sua mulher, Florence, e aos ciúmes dela. Florence sai com o irmão Brud, e a vizinha Jan chama Steve para uma bebida. O marido dela surpreende-os e, na refrega Steve deita Barney Ellerby a terra, ficando este com o crânio fracturado. Tem de se afastar para evitar suspeitas e vai num cruzeiro pelo Atlântico.

STEVE TOMA UMA RESOLUÇÃO

Ele estava numa cabina e pensava e tornava a pensar, mas só ao fim de dias pôde estabelecer ideias e dar um pouco de clareza ao seu pensamento. Estava já em pleno Atlântico, em cruzeiro. Quando deixou de pensar e matutar, compreendeu que o afastamento era um grande erro. Ele quisera fugir e Jan quisera que ele se afastasse. Uma semana nas Bahamas... e tudo se acalmaria.

Jan acompanhara-o em todos os passos e verdadeiramente tudo previra. Ele deixara uma nota para Florence de que tudo corria bem. Mais nada. Ele tinha apenas 20 dólares consigo; Jan tinha mil; era dinheiro de Barney, pois que ela guardara a carteira quando o levaram para o hospital. Ela insistiu em que Steve o aceitasse. Não era capaz de explicar, mas sentia que estava a ser verdadeiramente manietado.

Os mil dólares valeram-lhe o lugar no cruzeiro e boas instalações



e um capitão que conhecia muito bem as ilhas Bahamas. Os jornais chegavam de Miami.

No segundo dia em que os jornais chegaram, as parangonas dos títulos foram como que um soco recebido na cara: A COMPANHIA FISHER REVELA UM ASSALTO DE CINQUENTA MIL DOLARES.

A tremer leu a notícia. O assalto ocorrera na noite em que ele deixara a cidade, mas não havia sido noticiado enquanto um exame dos fundos da companhia não mostrara a soma abrangida. A companhia tratava de grandes somas; havia possibilidades de um erro. A polícia procurava um consultor da companhia, Steve Morrison. Não se suspeitava dele porque Fisher revelou que Morrison estava em férias. Mas durante três dias a polícia não conseguia localizar Morrison. Sua esposa dizia que ele lhe declarara que seguia de férias, mas sem lhe dizer o destino.

Havia outra pequena nota no jornal que interessava Steve: o estado de Barney Ellerby continuava sem alteração.

Achou que tinha de regressar a Miami. E isso porque achava que Jan tinha qualquer outro motivo secreto para desejar o seu afastamento.

O cruzeiro tocou no porto depois de escurecer. Miami estava iluminada. Luzes feéricas. Steve sentia o coração pulsar com força. Procurou sentir prazer com o seu regresso. Mas só sentia receio, o mesmo receio que se sentia desde há muito em Miami por causa das dificuldades de alojamento.

Parou o motor do barco. O porto estava envolto em silêncio absoluto. Steve saltou no cais e sentiu-se bem. Caminhou ao longo da doca à procura de um taxi.

Não sabia bem o que o impressionava. Era como se fosse seguido. Os passos faziam-se ouvir no pavimento em perfeita sincronização com os seus. Um instinto o avisava.

va. Mas na altura em que julgou de facto haver perigo, era já tarde demais.

Torceu caminho, inclinando para a direita e olhou para a retaguarda. Soaram tiros de pistola, na noite escura.

Sentiu qualquer coisa no braço esquerdo e uma queimadura. A bala quase o fez cair. Acolheu-se às sombras dos barracões do porto. Viu um homem a correr no meio da escuridão. Meteu a mão ao bolso e os dedos premiram a arma que levava para o cruzeiro. Já era muito tarde porque o homem já ia longe.

Steve viu-o entrar para um carro preto, e este arrancar rapidamente na direcção de Biscayne ainda antes de acender as luzes.

Steve sentou-se no banco de trás do taxi. Lutava contra a maré de náusea que o tomava. Tirou o casaco, ligou um lenço com força sobre o ferimento da bala.

Passaram pela Avenida Biscayne, de luzes muito brilhantes e cheia de gente. Levou a mão à testa; se não se tem desviado a bala tinha-o apanhado nas costas. Tinham-no esperado no cais, abandonado, sem saber o que se passava. Alguém o queria matar, evidentemente.

O taxi desviou-se da Avenida Biscayne para o East Dixie, voltou para a N. E. 86, e parou defronte da casa de Steve.

Steve estava a meio caminho, no quintal, quando se acenderam as luzes. Estaria Florence à sua espera?

Abriu a porta. Na altura em que ela o reconheceu pegou-lhe nas mãos e levou-o para dentro de casa. Apagou as luzes da entrada, fechou a porta e atirou-se contra ela, de costas, como se estivesse esgotada.

Lembrou-se Steve da luz: — Quem é que esperavas?

Ela procurou sorrir, mas não o conseguiu. Estava pálida. — Não esperava ninguém. Ouvi um carro à porta e alguém que entrava. Abri a luz.

Ele teve, de repente, um trejeito de dor.

— O que é? — perguntou ela.

— Fui alvejado a tiro.

— Oh! Steve. E é grave?

— Não sei. Julgo que seja apenas coisa de nada. Mas o melhor é chamar um médico para ver o caso.

Ela foi para o telefone, mas ela deteve-o.

— Espera, Steve. Se... não é grave, o melhor será conversarmos antes de chamar o médico.

Ele caiu num sofá.

— Está bem, Florence. Fala lá, então.

Florence sentou-se à sua frente, depois de ter fechado as persianas.

Steve, no sofá, esperava.

Florence disse então:

— Não devias ter regressado!

Pareceu-lhe que a sala andava à roda:

— Queres-me então longe...

Ela agitou os braços:

— Não te entretinhas a pensar no que queremos, eu e tu. É muito mais grave do que isso. Mais grave. A polícia procura-te. Não me acreditavam quando eu lhes disse que não sabia onde estavas.

O pior de todos foi o teu amigo Jack Whipple. Chamou-me mentirosa!

— Porque é que me procuram?

A boca de Florence tremeu:

— Não vais fingir que nada sabes, Steve! Pensam que roubaste 50 mil dólares a Rogers Fisher.

— E tu acreditas?

— Não sei o que acredito. Tu desapareceste. Fugiste. Porquê?

— Não tem nada a ver com o caso Rogers.

Ergueu-se e a sua voz tomou acentos metálicos:

— E' como eu te disse, Florence. Tinha outro motivo para sair. Não queres saber o que foi? Ou já o sabes?

Ela pôs a mão no peito:

— Espero que nunca tenhamos de falar sobre ele. Eu, pelo menos, não desejo falar.

— Jan chamou-me para a sua casa. Ajustei-lhe o fecho do vestido. Entrou entretanto seu marido. Atirou-se a mim. Eu atirei-lhe um soco. Caiu. Partiu o crânio. Eu não o queria ferir assim. Sai porque Jan me disse que era melhor. Não a culpo. Eu é que devia ter mais bom senso. Mas isso não deve ser tudo. Parece-me que há outra coisa em tudo isto. Tudo deve ter sido preparado. Alguém tentou matar-me agora, quando...

— Deixa-me ver o teu braço. Pode ser que eu consiga fazer qualquer coisa.

— Eu não posso esconder-me aqui. Tenho de fazer saber à polícia o que se passa.

Ela não respondeu. Foi buscar tesouras e o estojo de primeiros socorros. Ela tirou o casaco e arregalou as mangas da sua sua camisa.

Steve disse:

— Seja quem for não teve tempo para mais de um tiro. Alguma coisa me poupou; ou então estaria eu morto agora na doca.

— Porque é que não te afastas, Steve? Vai acontecer qualquer coisa de terrível se continuas aqui.

— Se tento ficar? Eu vim para ficar. E' aqui a minha casa e aqui tenho o meu emprego.

Ela cuidava-lhe do braço, com atenção e habilidade.

— Tu já não tens emprego, Steve. A polícia procura-te e alguém tentou matar-te.

A voz dele tornou-se violenta:

— E é por isso que eu vou ficar. E' preciso saber porque me querem matar. E o primeiro passo a dar é falar a essa loira vizinha e

ver até que ponto o que ela me disse é verdade.

Florence disse:

— Jan não está lá.

Achou que o coração lhe pulava:

— Tem de aparecer. Tem de esclarecer o caso e dizer o que sabe. Onde está ela?

Florence abanou a cabeça:

— Foram para o norte. Consegui autorização para levar o meu marido, de avião, para o norte onde um especialista que ela conhece o pode tratar.

— Há-de ter deixado uma direcção.

— Não. Até o correio é devolvido ao remetente.

Ele sentiu-se amachucado. E depois:

— Ela deve ter deixado a direcção a alguém. O médico? Qual é o nome dele? Faz-se uma chamada para ele. Ele há-de saber onde ela mora.

De novo ela acenou com a cabeça que não:

— Também te devo dizer que não. Steve. Procurei encontrá-la. O médico disse não ser costume; ela pagou-lhe e não lhe deixou a direcção. Parece que quis partir sem deixar rasto.

— Porque é que tu a procuravas?

Ela apertou os lábios:

— Eu suspeitava de caso, Steve. Parecia-me que havia alguma coisa que não estava certa neste acidente. Queria ouvi-la sobre o caso. Se houve qualquer coisa entre ti e o marido dela por sua causa, isso viria explicar a sua subita partida.

Como vês... Eu não acreditava que fosses culpado do roubo. Havia de haver outra explicação.

— Não houve mais nada.

Ela empalideceu:

— Porquê? Porque não houve tempo? Aborrece-me muito magoar-te, Steve, mas magoou-me profundamente o caso. Fosse como fosse, eu não a pude descobrir. Não creio que o consigas. E há coisas mais importantes.

— Sim?

— Suponhamos que seu marido

morrera? Pode muito bem ser. Isso preocupa-me mais. Ela tomou uma responsabilidade enorme, levando-o para o norte. Não me sai da cabeça o seguinte: ela quis levá-lo e afastá-lo antes de ele morrer. E' por isso que eu tenho a certeza de ele ter morrido. Steve. Tenho a certeza.

Ele pulou no sofá.

— Então tenho eu de enfrentar o caso.

Ela gritou:

— Mas porquê, Steve? Saíste. A Polícia, até mesmo Jack Whipple, deixou de me rondar a porta. Não sei como o conseguiste, mas afastaste-te. O melhor é afastares-te de novo. São as nossas vidas destruídas, se assim não fizeres.

Ele acenou com a cabeça que não:

— Se me alvejam como o fizeram, é porque me não esqueceram. E' possível que depois seja a tua vez. Não te quero deixar em perigo.

Ela murmurou:

— Não há perigo nenhum para mim, Steve, se te afastares. Eu estive aqui, sozinho. Estive muito bem.

— Só? Onde está Brud?

— Saiu, Steve. Foi para um hotel. Há já quase uma semana.

— Porquê?

Ela suspirou:

— Eu e Brud tivemos uma pequena... a teu respeito. Ele disse que tu me abandonaras. Eu não lho suportei. Pegámo-nos e ele saiu. Não sei onde está.

Florence tocou-lhe no braço e murmurou ainda:

— Mas eu encontro-me bem, Steve. Temos de pensar é na tua vida. Suponho que o que se passou alterou muito a minha maneira de pensar.

Ela apertou a arma no bolso e depois:

— Eu fico, Florence, até encontrar alguém que me queira ver morto.

AMANHÃ: COMO SE AFASTA O PERIGO.

Os problemas diários do automobilista...



...serão certamente melhor resolvidos com o Morris 850 do que com outro qualquer automóvel, independentemente de tamanho e preço.



Um automóvel revolucionário

MORRIS 850

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa - Av. da Liberdade, 11, 11-A

Porto - R. de Sá da Bandeira, 501

PAGINA 17 — Diário de Lisboa *

CARREIRAS AÉREAS

Importantes reduções nos preços das carreiras da T.W.A.

A conhecida empresa norte-americana de navegação aérea T. W. A. introduziu a luxuosa versão intercontinental do «Boeing 707», a jacto, nas carreiras de costa a costa dos Estados Unidos, reduzindo assim o tempo de voo entre Los Angeles e Nova York a 4 horas e 30 minutos. Aquele potente avião, 35 milhas por hora mais rápido que a primeira versão «Boeing», é o modelo que, presentemente, bate os «records» de velocidade das várias companhias na rota Atlântico Norte. A redução de tempo entre as duas costas foi de 20 minutos.

Um serviço de luxo é oferecido a bordo do velocíssimo «Ambassador», que transporta 116 passageiros, incluindo refeições e bebidas.

As tarifas aéreas da «T. W. A.» entre a Europa e os Estados Unidos vão sofrer considerável redução, a partir de 1 de Outubro, segundo anunciou o sr. Robert Montgomery, vice-presidente de vendas da referida empresa. O preço das viagens de ida e volta entre os dois continentes será reduzido a 320 dólares, nos aviões «Jetstream», e a 350, nos «Super Jactos 707». Os novos preços foram estabelecidos por acordo entre os membros da I. A. T. A. e deverão ser aprovados pelos respectivos Governos.

Essas novas tarifas são consideradas as mais baixas através do Atlântico, em toda a história da Aviação. São aplicáveis à classe económica e terão validade de 17 dias, durante o período de 1 de Outubro a 31 de Março.

O sr. Montgomery salientou que a T. W. A. lutava há mais de dez anos por um acordo no sentido de ser criada uma tarifa de Inverno mais baixa que permitisse o incremento de tráfego naquela estação e reduzisse o elevado volume de tráfego na época de Verão.

A tarifa especial de excursão de 17 dias será 136 dólares mais baixa que a actual tarifa económica nos aviões a jacto; e 132 dólares, nos aviões de hélice. A nova tarifa passará a ser, entre Lisboa e Nova York, ida e volta, de 350 dólares nos «Super Jactos 707», e 320 dólares, nos «Jetstream».

A reunião dos representantes da S. A. S. em todo o Mundo

Em Estocolmo, reuniram-se os representantes de todos os países servidos pela Scandinavian Airlines System. A reunião foi baseada no tema «A mais feliz combinação em viagens aéreas: o DC-8 e o «Caravelle». Como representante da S. A. S. em Portugal, esteve presente o sr. Kim Urbye.

A reunião foi precedida da inauguração do DC-8 — o avião mais avançado do Mundo — nas rotas da S. A. S. para Nova York e Montreal e na rota polar para Los Angeles. Os DC-8 juntar-se-ão aos «Caravelles» que servem actualmente a maior rede europeia e do Médio-Oriente, para fornecer um dos maiores sistemas a puro jacto do Mundo.

O gerente-geral de vendas daquela companhia, sr. J. A. Kristiansen, foi o presidente da conferência, em que se discutiram todos os assuntos relacionados com as actividades da S. A. S. planeadas para o próximo ano, além dos planos para a inauguração do DC-8 nas rotas para o Extremo-Oriente-Europa, pelo Pólo Norte, ainda este ano, e a inauguração em 1961 dos serviços do «Convair Coronados», nas rotas «meridional» para o Extremo-Oriente, via Índia e Tailândia, assim como para a América do Sul e África.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Ponta Delgada

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré MARIA ESTER CABRAL SACA DURA FERREIRA, viúva, doméstica, que foi residente na Rua 5 Outubro, n.º 6, 1.ª Amadora, Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta do continente, para no prazo de 10 dias após aquela publicação dos editos, confessar ou negar a firma e contestar, querendo o pedido feito nos autos de acção sumária requeridos pela autora Edith Manuel Gamboa de Albergaria e Melo, solteira, maior, proprietária, residente nesta cidade, sob pena de ser condenada definitivamente ao pedido. Esta pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a importância de 12.500\$00, juros de mora e procuradoria. Com a contestação deverão ser oferecidos todos os documentos respeitantes à causa.

Ponta Delgada, 11 de Março de 1960.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
António Pires Cardoso
O Chefe da 1.ª Secção,
Angelo Pacheco Alfinete

Diário de Lisboa * PAGINA 16

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/60 e para BISSAU a 22/3/60. Carga frigorífica dia 24/3/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «CARTAXO» — A 15/4/60. Carrega em Lisboa a 12/4 e 13/4/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «RITA MARIA» — A 9/4/60. Carrega em Lisboa de 5/4 a 7/4/60. Carga frigorífica dia 8/4/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4/60. Em LISBOA só para MATADI a 7/4

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 30/3/60

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/4 a 20/4/60

ANVERS PORTUGAL

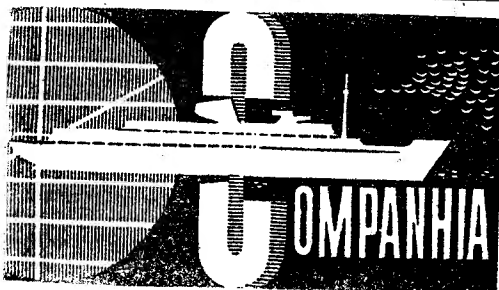
Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 7/4/60 e 8/4/60

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 24/3/60 e 25/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ»

26 Março

«TIMOR»

2 Abril

«ANGOLA»

6 Abril

pelas 18 horas

Leixões, Cabinda, Santo António Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões. Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

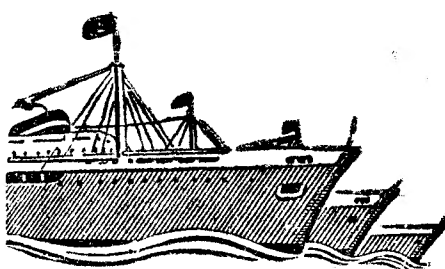
«ÍNDIA»

11 Abril

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando previamente, Anvers, Roterdão, Hamburgo e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439



Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

F. A. N. U. — LINHAS DODERO

BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAÍDAS

«SALTA»

«CORRIENTES»

13 Abril

15 Maio

Vigo, Nápoles e Génova

«CORRIENTES»

«SALTA»

«CORRIENTES»

3 Abril

29 Abril

2 Junho

Funchal, Rio, Santos

Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 22272 — LISBOA — Telgm. Antunite

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.

Rua Nova da Alfandega, n.º 80 — Telef. 20775 — PORTO — Telgm. Dorey

TEM CARRO?

Então tem DINHEIRO

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 111
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RÁPIDA
MENTE AO JURO DE 5%



Telmo Trill Cals

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

MUNDET & C.ª LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste seu grande amigo e colaborador, e que o seu funeral tem lugar hoje em Pallafrugel, Espanha.

Pelo eterno descanso da sua alma, será rezada Missa, na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira, no dia 30 de Março corrente, pelas 10 horas.



VIRGINIE HAPETIAN

MISSA DE 7.º DIA

Juan Zaven Hapetian, sua esposa e filhos participam que amanhã, às 9 horas, na Igreja de S. Luis Rei de França, será celebrada Missa pela seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Raul de Oliveira Jardim

FALECEU

Mário de Oliveira Jardim, sua mulher e filho, Raul de Oliveira Jardim Junior, sua mulher e filhos, Benjamin de Oliveira Jardim, Augusto de Oliveira Jardim, sua mulher e filho, Celeste Jardim e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO



Raul de Oliveira Jardim

FALECEU

A SOCIEDADE INDUSTRIAL DE LUVAS, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Ex.º Sr. RAUL DE OLIVEIRA JARDIM, e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

BOM DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» fazia no dia 23 de Março de 1930 um inquérito acerca da hora de Verão, pelos empresários teatrais portugueses julgada tão inconveniente que já haviam protestado ante a Inspeção Geral dos Espectáculos — dizia José Loureiro. Carlos Pedroso, chefe da estação do Rossio, dizia não ver vantagem ou desvantagem no facto de se adiantarem os relógios 60 minutos. O industrial Alfredo da Silva também não via conveniência em adoptar o horário de Verão, e da mesma opinião eram comerciantes, caixeiros e operários.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19, Concerto, pela banda da G. N. R.; 19 e 42, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orgão de cinema; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Programa, pela Orquestra de Stanley Black; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo»; 21 e 50, Cata-vento; 22 e 30, Romance e poesia da Bíblia; 23, Fados, por Maria José da Guia e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — As 19, «Concerto grosso em si bemol maior, op. 7, n.º 6, de Francesco Geminiani»; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Três improvisos», de Schubert; 10 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; «Sonata n.º 14, em dó sustenido menor, op. 27, n.º 2», de Beethoven; «Mazurkas» de 22 a 31, de Chopin; e «Concerto em lá menor» de Vivaldi; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O gosto pela música; 21 e 50, Concerto, pela Academia de Instrumentistas da Câmara; 22 e 20, Crónica semanal; 22 e 30, Segundo programa da série «Momentos Musicais de Polifonia Vocal Italiana»: Obras de Giovanni Pierluigi da Palestrina; 23 e 15, «Sonata em sol menor, op. 65», de Chopin, para violoncelo e piano, por Dimitri Markévitch e André Collard; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Conjuntos; 19 e 15, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 21, Brasil; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 23 e 17, Orquestras; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Música ligeira; 18 e 15, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leituras do programa; 19 e 30, «Music-hall»; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21, Coisas que a noite traz; 22, A cultura infantil; 22 e 10, A música e os artistas; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 às 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

INTERESSES

de Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 23 — Foram empossados nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho os srs. dr. Augusto Martins Vicente e José Maria Carvalho Simões. Presidiu o chefe do distrito.

Entretanto, estão a decorrer os trabalhos de electrificação da freguesia de Santa Maria de Arrifana e lugares circunvizinhos. Aguarda-se para breve o início da electrificação das aldeias do Entroncamento, Vila Chã e Moendinha.

NOVO PRESIDENTE

da Câmara de Armamar

UISEU, 23. — Com grande concorrência de elemento oficial e amigos pessoais, tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Armamar, sr. Manuel Neves Aguiar, que vai substituir o dr. Camilo Morgado.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. governador civil, dr. Marques Teixeira, que falou augurando as maiores felicidades no desempenho da sua missão ao sr. Neves Aguiar, que agradeceu.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga Internacional».
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?».
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Encontro com o diabo».
ODEON — «Ao ritmo do mambo».
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A flor que não morreu».
ROMA — «Hercules e a rainha».
AVIS — «Mulheres perigosas».
OLIMPIA — «A geração que salvou o Mundo».
IDEAL — «A cidade do pecado».
RESTELO — «A torre de vidro».
PROMOTORA — «O império dos malvados».
JARDIM — «Escandalo em Ischl».

REUNIÕES CIENTIFICAS

No Hospital do Ultramar, reunião mensal do corpo clínico, às 21 e 30 horas.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 24 — 1 e 1 (3,84 m.); 13 e 37 (3,82 m.).
Dia 25 — 1 e 51 (4,07 m.); 14 e 20 (4,02 m.).
BAIXA-MAR
Dia 23 — 18 e 34 (1,31 m.).
Dia 24 — 7 e 2 (1,03 m.); 19 e 24 (1,09 m.).
Dia 25 — 7 e 42 (0,83 m.); 20 (0,87 m.).

CONSELHO DE ESTÉTICA CIDADINA

Hoje, às 18 horas, efectua-se, nos Pagos do Concelho, a cerimónia da posse do Conselho de Estética Cidadina.

CONFERENCIAS

No salão nobre do Palácio da Independência, do sr. Nuno Catarino Cardoso, às 18 horas, na Academia das Ciências, do professor Aires de Sousa, às 18 horas, no Instituto Britânico, do sr. Alan Thorton, às 18 e 30; no Centro Nacional de Cultura, do dr. Filipe de Sousa, às 21 e 30; na Casa de Ourém, da escritora Lita Scarlati, às 21 e 30; no Instituto Alemão, do arquitecto Heinrich Strohmeier, às 21 e 30; na Liga Portuguesa de Higiene Escolar, do dr. Tibério Antunes, às 22 horas.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «O homem invisível», 21 e 15, temas literários: encontro com Fernanda Botelho; montra falada; 21 e 35, «O que vai pelo Mundo», (revisita filmada de acontecimentos mundiais); 21 e 55, variedades; 22 e 45, telejornal (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780090; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral, Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J. lote 42 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 650304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610236; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Inês, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

Decisões da Câmara de Vila Real

VILA REAL, 23. — Sob a presidência do eng. Humberto Cardoso de Carvalho, realizou-se a habitual reunião de vereadores, no decorrer da qual foi decidido construir edifícios escolares no núcleo da Reposeira e solicitar do ministro do Interior a aprovação do parecer da secção de Heráldica e Genealogia da Associação dos Arquitectos Portugueses, datado de 1 de Abril de 1925. Foi ainda resolvido notificar todos os proprietários de prédios urbanos na área da cidade para procederem não só à numeração das respectivas portas até ao próximo dia 30 de Abril, como ainda a diversas beneficiações, nomeadamente no que diz respeito às canalizações de esgotos.

Decisões da Câmara de Vila Real

Delegado escolar da Murtosa

MURTOSA, 23. — Nas escolas primárias de Paredelas, desta vila, tomou posse o novo delegado escolar do concelho, sr. professor Firmino Aresta. A posse foi-lhe conferida pelo director do distrito escolar de Aveiro, sr. professor Boaventura Pereira de Melo, e assistiram várias personalidades, entre outras o delegado escolar cessante, sr. professor Joaquim Rue-la.

VIDA MUSICAL

Sérgio Varela Cid triunfa em Londres

LONDRES, 23. — O pianista português Sérgio Varela Cid, de 24 anos, obteve na noite passada um grande êxito num concerto que executou no Royal Festival Hall. Foi o segundo grande concerto que deu nesta capital este protegido de Benno Moiseewitch, que escolheu Londres para viver. Sérgio Varela Cid tocou o 1.º Concerto, de Beethoven, e o 3.º Concerto, de Rachmaninov, acompanhado pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Lawrence Leonard — (Reuter).

A violinista Ayla Erduran discipula de Oistrach, amanhã, no Trindade

Amanhã, às 18 e 30, no Trindade, no X concerto da série «Quintas-feiras musicais do T. N. P.», actuará a jovem violinista turca Ayla Erduran, discipula dos grandes mestres Zino Francescatti e David Oistrach. Ayla Erduran, que alcançou recentemente grandes êxitos em Nova York, Moscovo, Varsóvia, Paris e outras capitais, exhibe-se entre nós pela primeira vez, revelando todo o talento num repertório tão variado como vasto, pois inclui obras de Locatelli, Bach, Prokofiev, Mozart, Kreisler e Tchaikovsky.

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
GUSTAVO CARDOSO
PEREIRA & O.
Rua do Carmo, 11

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compr.	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compr.	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	—	924\$00	926\$00	Cimentos Fejo	—	—	690\$00
Cons. 3 % T. 10	975\$00	974\$00	976\$00	Cimentos Leiria	—	—	590\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018\$00	1.017\$00	1.019\$00	Credito Predial s/d	57\$50	57\$50	57\$90
Centenários 4 % 1940	2.255\$00	2.255\$00	2.256\$00	Industrial Alcança	300\$00	300\$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.025\$00	—	Portugal e Colónias	—	450\$00	457\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.300\$00	1.280\$00	1.310\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação	947\$50	945\$00	950\$00
Externo 1.ª série	—	1.395\$00	—	Port. de Celulose	2.875\$00	2.870\$00	2.900\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.395\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.360\$00	1.380\$00
Externo 2.ª série	—	1.395\$00	—	Port. de Tabacos	288\$00	287\$00	288\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.395\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	1.460\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	335\$00	345\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	211\$00	213\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Elct. das Beiras	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade	334\$50	334\$50	335\$00
Norte de Portugal 5 %	107\$50	107\$00	108\$00	H. Alto Alentejo	148\$00	148\$00	148\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970\$00	980\$00	H. E. Cávado	—	1.330\$00	1.335\$00
Gás Elect. 4 %	988\$00	988\$00	990\$00	H. E. Zêzere	1.299\$00	1.299\$00	1.300\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	998\$00	998\$00	999\$00	Nac. de Electricidade	—	1.400\$00	1.410\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025\$00	—	União Elect. Port.	176\$00	175\$50	176\$50
U. E. P. 3 3/4 %	88\$00	—	89\$00	H. E. do Douro	1.305\$00	1.300\$00	1.315\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89\$50				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94\$50				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	94\$50				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
Metropolitano	—	—	1.025\$00				
H. E. do Douro	1.020\$00	—	—				
C P 4 1/2	1.037\$00	1.036\$00	—				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	650\$00	—				
Angola	—	715\$00	750\$00				
Espirito Santo	—	8.900\$00	9.000\$00				
Lisboa & Açores	—	2.435\$00	2.460\$00				
Portugal	—	—	3.220\$00				
Ultramarino	1.960\$00	1.956\$00	1.965\$00				
Agricultura	75\$50	75\$00	75\$50				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	460\$00	465\$00				
Soberana	—	1.400\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Lagos	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	1.405\$00	1.405\$00	1.410\$00				
Ag. das Neves	—	—	500\$00				
Agric. Colonial	—	520\$00	570\$00				
Açúcar de Angola	1.591\$00	1.590\$00	1.595\$00				
Boror	317\$00	317\$00	326\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cada	—	—	—				
Colonial do Buzi	209\$00	208\$50	210\$00				
Ilha do Príncipe	—	1.200\$00	1.300\$00				
Incomati	—	—	—				
Mocambique	108\$00	107\$00	108\$50				
Zambézia	117\$50	117\$50	118\$00				
Diamant	692\$00	691\$00	695\$00				
Lobito	1.001\$00	990\$00	1.005\$00				

I. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

HÓQUEI EM PATINS

O calendário dos jogos do Campeonato do Mundo já está elaborado

MADRID, 23. — Foi hoje publicado o calendário dos jogos do 14.º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que se efectua na capital espanhola de 7 a 15 de Maio próximo, com a participação da equipa de Portugal.

O calendário elaborado é o seguinte:

7 de Maio: — Inglaterra-Bélgica, Espanha-Alemanha e PORTUGAL-Itália; dia 8: — Egipto-Alemanha, Inglaterra-Holanda, Itália-Argentina, Espanha-França e PORTUGAL-Bélgica. Os dois primeiros jogos realizam-se de dia e os restantes três à noite. Dia 9: — (dia) — Bélgica-Holanda e Inglaterra-Alemanha; — (noite) — PORTUGAL-Egipto, Espanha-Argentina e Itália-França; dia 10: — (dia) — Bélgica-Argentina e Itália-Egipto; — (noite) — Alemanha-França, Espanha-Inglaterra e PORTUGAL-Holanda; dia 11: — (dia) — Bélgica-França e Inglaterra-Egipto — (noite) — PORTUGAL-Argentina, Espanha-Holanda e Itália-Alemanha; dia 12: — (dia) — Egipto-França, Inglaterra-Argentina e Alemanha-Holanda — (noite) — PORTUGAL-França, Espanha-Itália e Bélgica-Egipto; dia 13: — (dia) — Argentina-Alemanha e Holanda-França — (noite) — PORTUGAL-Inglaterra, Espanha-Egipto e Itália-Bélgica; dia 14: — (dia) — Holanda-Argentina, Inglaterra-França e PORTUGAL-Alemanha — (noite) — Egipto-Argentina, Espanha-Bélgica e Itália-Holanda; dia 15: — (dia) — Argentina-França e Holanda-Egipto — (noite) — Bélgica-Alemanha, Itália-Inglaterra e Espanha-PORTUGAL. — (A. N. I.).

O Campo de Ourique eliminou a Cuf

A pista do Belenenses foi, ontem à noite, cenário de um importante desafio de hóquei em patins, referente à «Taça de Abertura» da Associação de Patinagem do Sul.

Referimo-nos ao terceiro desfilé entre o Campo de Ourique-Cuf, de apuramento para as meias-finais daquele torneio.

Na primeira mão, em Campo de Ourique, o Cuf venceu por 5-2, e na segunda mão, no Barreiro, os Lisboaetans ganharam por 3-0, o que obrigou a terceiro jogo.

Os Campo-ouriqueenses voltaram a vencer por 3-2, pelo que são os próximos adversários do Sintra.

A partida, talvez devido ao piso escorregadio e traiçoeiro do ringue, que se encontrava, parcelarmente, encharcado devido à chuva que caía até poucos momentos antes de ser dado início ao jogo, não constituiu espectáculo assaz interessante. Os jogadores, mostrando-se receosos, não deram a medida exacta das suas possibilidades, mas, caso curioso e sempre agradável de registar, houve, sempre, com o maior espírito desportivo. Nem a circunstância de disputarem um encontro, decerto decisivo, toldou o seu espírito, a despeito do marcador deixar adivinhar, até perto do final, os nomes dos vencedores. Estes foram os Lisboaetas e de forma justa. A meio-ringue, não houve superioridade. Mas já assim não sucedia quando na zona de remate, onde a equipa de Jorge Barbosa se mostrou, na generalidade, mais objectiva. José António, em pista menos boa para o seu sistema, esteve menos certo no remate e, daí, a menor quantidade de «tiros» e baliza de Alberto Ferreira. Há ainda a citar um pormenor que poderá ser considerado como «culpa» da quebra de ritmo na esquelmatização dos golpes cufistas — a constante alteração no «xadrez» do grupo.

Os Lisboaetas, sem fazerem um desafio de bom plano (Bernardino está em má forma e Vaz Guedes também não se encontra ainda no

seu máximo), jogaram de forma a justificar o triunfo. Anote-se a presteza e até subtilidade de Julio no seus dois golos, que permitem pensar, no seu futuro, com bons olhos.

No fim do primeiro tempo, o C. A. C. O. venceu por 2-1.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Frederico Peysso-neau, os seguintes jogadores:

C. A. C. O. — Alberto Ferreira, Bernardino, Vaz Guedes, Barreto (1) e Julio (2).

CUF — António José, Joaquim Manuel, Valdemar, José António (1), Angelo (1), Tavares e Mário Ferreira.

A assembleia geral do Sporting decorreu com grande vibração clubista

A assembleia geral do Sporting, ontem realizada, decorreu em ambiente de grande vibração clubista. Desde o número de votantes (750) até à discussão e aprovação do relatório e contas da gerência anterior, a sessão foi um motivo permanente do sentimento de unidade que se reflecte no seio da massa associativa sportinguista e da confiança depositada nos directores, cessantes e eleitos, nomeadamente no presidente da direcção, sr. dr. Brás Medeiros, que foi nomeado sócio de mérito em atenção aos importantes serviços prestados ao clube.

Além, a manifestação de simpatia dispensada ao citado dirigente constituiu um dos momentos mais significativos da sessão. Aplausos quentes que se tornaram extensivos aos membros directivos que assinaram o relatório da gerência anterior.

O corte de relações, entre o Sporting e o Benfica, foi objecto de atenta análise, ficando decidido considerar o reatamento mediante consulta a fazer à assembleia geral.

O relatório não suscitou dúvidas de nenhuma espécie. Um ou outro reparo só serviu para reforçar a concordância geral, expressa numa aprovação por aclamação.

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, prof. dr. Diogo Guilherme da Silva Alves Futrado; vice-presidente, dr. Luís António dos Santos Ferro; secretários, Leonardo Falcão Trigo e João Alexandre Fernandes Louro; vice-secretários, Carlos Mariano de Carvalho e Joaquim Filipe Nogueira.

Direcção — Presidente, dr. Guilherme Braga Brás Medeiros; vice-presidente para as relações externas, dr. António Alexandre Pereira da Silva; vice-presidente para as actividades desportivas, major José Félix Alves Carvalhosa; vice-presidente para as actividades administrativas, dr. Augusto Ventura Mateus; directores efectivos, José Lucio da Silva, Fernando Marques Pereira, Jorge Planas Almasquê, capitão Fernando Jorge Freire de Andrade Castelbranco Lobo da Costa, dr. Eduardo de Oliveira Martins, Jaime Duarte e José Cortês Alves de Figueiredo. Directores suplentes: capitão Alvaro Francisco Torres de Andrade e Silva e Romeu Adrião da Silva Branco.

Conselho de fiscalização, contencioso e sindicância — Presidente, dr. Artur Campos Figueira de Gouveia; vice-presidente, dr. António Alberto Graca Ribeiro Ferreira; relator fiscal, dr. Julio César da Silva Gonçalves; secretários, Artur de Almeida Leandro e Carlos Correia Pinto da Silva; presidente da comissão de obras e melhoramentos, eng.º Artur Bonneville Franco; pre-

15 clubes brasileiros de futebol, jogarão na Europa nos próximos meses

RIO DE JANEIRO, 23. — De avião seguiu para a Europa, via Lisboa, a equipa do Clube de Futebol Cruzeiro, da cidade de Porto Alegre. Esta é a segunda vez que o Cruzeiro visita países europeus.

O Cruzeiro é o quarto classificado no Campeonato Regional do Sul do Brasil e estreia-se em Sofia, na Bulgária, contra um grupo local. Os Brasileiros vão disputar um total de vinte e cinco jogos nos diversos países.

O Cruzeiro é o primeiro clube brasileiro de futebol que este ano se desloca à Europa. Outros quinze clubes brasileiros anunciaram também que vão disputar jogos de futebol na Europa durante a Primavera e o Verão de 1960. — (A. N. I.).

sidente da comissão de finanças, Alvaro José de Sousa; presidente da comissão de contencioso e sindicância dr. Manuel Pereira de Oliveira. Suplentes: dr. Alvaro Oliveira, Coelho de Sousa, dr. José de Sousa Nunes Ferreira e dr. Moisés Levy Bendrão Ayash.

Delegado da Federação das Sociedades de Educação e Recreio — Efectivo, José Abel Pedroso Sapheira da Costa; suplente, Vasco Lourenço Cayola Celestino Soares.

A selecção nacional de juniores treinou-se esta tarde enfrentando a reserva do Benfica

Com a presença do sr. Carlos Carvalho, a selecção nacional de juniores voltou esta tarde a reunir-se, desta vez com a colaboração da reserva do Benfica.

Armando Ferreira, como orientador técnico, dirigiu a sessão, observando atentamente os elementos que se deslocam ao Algarve.

O problema do treinador, que acompanhará a equipa a Viena, ficará resolvido ainda esta semana, admitindo-se no entanto, a hipótese de Armando Ferreira aceitar o cargo.

O Atlético e a Academia pretendem jogar no domingo

Em virtude da Académica partir para a Guiné, no próximo dia 12 de

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga
Para o medalhão que no Campo Pequeno evocará a memória do inesquecível cavaleiro Simão da Veiga Junior, tem continuado a receber adesões o seu antigo apodadoado sr. Ernesto Costa, na Rua da Escola Politécnica, 237.

Manuel dos Santos
«Manuel dos Santos encontrou o toureiro exactamente onde o deixou, e volta a ser, o mais moderno dos grandes toureiros» — diz a revista mexicana «Siempre».

José Trincadeira
José Trincadeira voltou a sair para Sevilha, onde vai fazer a tentativa de quatro ganadarias, e toma parte num festival que se efectua no dia 1 de Abril em Valladolid.

José Julio
José Julio toureira no dia 3 de Abril em Barcelona por adiamento da corrida que ali esteve anunciada para o passado dia 20.

PUGILISMO

O Belenenses Murtinheira voltou a agradar

Os dois torneios organizados pela Associação de Pugilismo de Lisboa — Taça «Imprensa» e «Iniciação» — tiveram, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, na jornada inaugural, o duplo interesse do público, que sem encher o recinto proporcionou receita favorável e do presidente do Comité Olímpico Português, sr. eng. Nobre Guedes, que se deslocou ali, para ver em acção o belenense António Murtinheira.

Aquele pugilista fez o principal combate da noite, defrontando um adversário muito difícil, Julio Fonseca (Tafói), do Ginásio do Sul.

Foi uma luta bastante animada, do principio ao fim, revelando Murtinheira maior variedade de golpes e melhor técnica. Procurou sempre o adversário, insistindo na sua perseguição, com muita rapidez de socos dobrados, ao corpo e à cara, mas a sua falta de distancia e as boas esquivas de Fonseca não permitiram que todos os golpes atingissem o alvo.

Mesmo assim, Murtinheira aglomerou o numero suficiente de pontos para chegar ao fim dos quatro assaltos vencedor.

Há mais três referências a fazer sobre a sessão de ontem:

1.º — O bom combate proporcionado por Manuel Carvalho e Aníbal Silva, cujo resultado foi dado ao contrário — vitória do primeiro, quando deveria ter sido do segundo, que reagiu muito bem à dureza do adversário, acabando melhor.

2.º — Boa actuação de Gonçalo Aires, que dominou facilmente José Gama, um pugilista que não evoluiu.

3.º — Uma promessa do Torneio de Iniciação: Alfredo Ribeiro, do Benfica, dominou, com larga vantagem, o seu adversário.

tagem um adversário mal preparado.

Resultados técnicos:
Taça «Imprensa» (4 assaltos de 2 minutos) — Murtinheira (Belenenses) venceu Julio Fonseca (Ginásio do Sul), em «leves», por pontos; Manuel Carvalho (Mouraria), venceu Aníbal Silva (Bairro de Inglaterra), «levíssimos», por pontos; Gonçalo Aires (B. I.), venceu José Gama (G. Sul), «meios leves», por pontos.

«Torneio Iniciação» (3 assaltos de 2 minutos) — Zeferino Soares (Rio de Janeiro) venceu João Coelho (Belenenses), «meios leves», por pontos; Manuel Antunes (B. I.), venceu Hernani Cardoso (Benfica), «leves», por pontos; e Alfredo Ribeiro (Benfica) venceu António Cotrim (Mouraria), «meios-médios ligeiros», por pontos.

Dirigiram os combates Joaquim Teixeira, António Fontes e João de Oliveira.

HOJE À NOITE

HANDEBOL — Começo do Campeonato Nacional (equipas de sete) com os jogos Sporting-Benfica, em Campo de Ourique, às 21 e 30 horas, e Porto-C. D. U. P., na Constituição, às 22 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Nas mesas da Cimiano, F. N. A. T. (A), Arquivo, C. Monsanto e F. N. A. T. (B) prossegue o Campeonato Corporativo da 2.ª Divisão.

ESCRIMA — Na sede do Clube Shell, a partir das 18 horas, disputa da taça «Jorge Oom».

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

ARCHIE MOORE

defenderá o seu título em Paris mediante uma fabulosa garantia

PARIS, 23. — O empresário Charley Michaelis ofereceu uma garantia de 280.000 dólares ao pugilista norte-americano, Archie Moore, para defender o seu título de campeão mundial dos «meios-pesados» contra o francês Germain Baillarin, no próximo Verão.

Michaelis disse que o combate entre Archie Moore e Baillarin realizar-se-á, em Setembro, ao ar livre, no Estádio «Parc des Princes». Ao embate assistirão, pelo menos, quarenta mil espectadores — afirmou Michaelis. — (A. N. I.).

Nova direcção da A. F. Lisboa

Per motivo da eleição do sr. Francisco Mega para o cargo de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, procedeu-se ontem, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, à composição do novo elenco directivo que agirá até Setembro próximo.

Ao abrigo de disposições estatutárias, a direcção passou a ser assim formada:

Presidente — dr. Pacheco Nobre, que desempenhava as funções de vogal; vice-presidente — eng.º Ferreira Matias, que ocupava o lugar de vogal efectivo; secretário-geral — Mário Ferreira da Silva; secretário-adjunto — Paulo Elisário; tesoureiro — Penetra Rodrigues; vogais — eng.º Veiga Jordão e Julião Antunes (este ultimo era vogal substituto); vogal substituto — Augusto Couto.

O presidente cessante, Francisco Mega, que se despediu dos funcionários da A. F. L. vai ser homenageado pelos corpos gerentes do mesmo organismo com um almoço que se realiza no próximo sábado num dos hotéis da capital.